

ASP

ACE

CNF

13507 / 83

1 / 1

ASP/SNI

CONFIDENCIAL

10FEV83 013507



ACE

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA  
SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES  
AGÊNCIA DE SÃO PAULO



INFORME Nº 0276 / 50 /ASP/ 83

DATA: 09 Fevereiro de 1983  
ASSUNTO: DIFICULDADES DE OBTENÇÃO DE MATERIAL, PARA SORO ANTIOFÍDICO  
REFERÊNCIA: PB Nº 0011/51/AC/SNI/83 DE 17 JAN  
ORIGEM: ASP/SNI  
AVALIAÇÃO: A-1  
DIFUSÃO ANTERIOR:  
DIFUSÃO: AC  
ANEXOS: 05 Documentos

Em resposta ao documento de referência, esta ASP informa:

1. O INSTITUTO BUTANTÃ, órgão da Administração Direta Estadual da SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE PÚBLICA, foi instituído por decreto nº 878 A de 23 de fevereiro de 1901, como iniciador da medicina experimental no Brasil.
2. As atividades do centro estão assim discriminadas:
  - a) PRODUÇÃO DE SOROTERÁPICOS de uso humano utilizados no tratamento de acidentes humanos por: (ANEXO Nº 01)
    - animais peçonhentos (serpentes, aranhas e escorpões)
    - botulismo (envenenamento por alimentos deteriorados, devido ao Bacillus Botulinus)
    - gangrena
    - difteria
    - raiva

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

CONTINUAÇÃO INFORME Nº 0276, 50 /ASP/ 83 (FI. 02/5)



b) PRODUÇÃO DE VACINAS (ANEXO Nº 01)

Em 1982, a produção de soros totalizou 180.000 ampolas e de vacinas chegou a 10.675.064 doses.

c) PESQUISAS NA ÁREA BIOMÉDICA

c.1. Projetos de Pesquisa Tecnológica e Imunológica ligada a produção. (Suporte da FINEP):

- Potência das vacinações de sarampo
- Transporte de vacinas em condições adversas
- Liofilização de Soros
- Clonagem de Virus da Poliomielite
- Produção de Anticorpos monoclonais

c.2. Outras Pesquisas:

- Sistema de animais peçonhentos
- Linfomas Malignos
- Estudos sobre venenos animais
- Extratos de plantas com finalidade medicinais
- Estudos sobre coagulação sanguínea e venenos animais.

3. O organograma do INSTITUTO está assim composto: (ANEXO Nº 02)

- DIRETORIA TÉCNICA
- DIVISÃO DE MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA
- DIVISÃO DE PATOLOGIA
- DIVISÃO DE BIOLOGIA
- DIVISÃO DE CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS E QUÍMICA
- DIVISÃO DE EXTENSÃO CULTURAL

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

CONTINUAÇÃO INFORME Nº 0276 / 50 /ASP/ 83 (Fl. 03/5)



- DIVISÃO DE ADMINISTRAÇÃO

O detalhamento das divisões, bem como sua finalidade e a origem dos recursos institucionais do INSTITUTO BUTANTÃ estão contidos com maiores particularidades, no documento de Correição Eventual nº 07/82 (ANEXO Nº 03).

4. O INSTITUTO BUTANTÃ possui ainda a FAZENDA SÃO JOAQUIM, no município de SÃO ROQUE/SP, onde estão localizados os animais necessários à produção de soros.

5. Quanto a questão dos "Venenos" podemos dizer que sua extração por meio de animais peçonhentos é extremamente importante para o Instituto. O veneno é utilizado na produção de soros, em pesquisas biomédicas e para venda. Atualmente o Instituto não comercializa o veneno com indústrias em particular, só utilizando-o para fins de fabricação de soros e, algumas vezes, empresta ou vende para outros institutos ou pesquisadores credenciados. O atual motivo para a obtenção do veneno "in natura" de serpentes, por laboratórios nacionais e estrangeiros, é a sua grande aplicação na terapêutica cardio-vascular. Os venenos animais que o INSTITUTO BUTANTÃ produz são os seguintes: a) serpentes; b) aranhas e c) escorpiões.

a) SERPENTES:

O Instituto, os extrai de serpentes recebidas de agricultores que as remetem em troca de ampolas de soros. As serpentes recebidas, após cadastro e registro (Divisão de Biologia) são encaminhadas à Seção de Venenos que as albergam, delas fazem extrações para obten

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

CONTINUAÇÃO INFORME Nº 0276, 50 /ASP/ 83 (Fl. 04/5)



ção dos cristais de venenos. O veneno é encaminhado a Diretoria Técnica que os envia ao estoque, sob controle de uma Comissão de Venenos.

b) ARANHAS:

O Instituto, recebe as aranhas de fornecedores e também as cria na Seção de Artrópodos Peçonhentos. Nesta Seção são também extraídos os venenos para sua utilização na produção de soros e pesquisas.

c) ESCORPIÕES:

O Instituto, cria e recebe também escorpiões na mesma Seção de Artrópodos Peçonhentos, onde são realizadas as extrações com a mesma finalidade.

Outro fato importante a destacar é que em decorrência de deficiências verificadas na Seção de Venenos (desvio de venenos), e no arrombamento ocorrido há cerca de nove meses naquela Seção, o CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO BUTANTÃ, decidiu transferir a responsabilidade do recebimento e produção de venenos de serpentes, para outra Seção ainda a ser implantada.

6. A seguir relacionamos algumas empresas e instituições interessadas em adquirir venenos do Instituto (ANEXO Nº 04):

- PFALTZ & BAUER, INC. (USA)
- PIERRE FABRE S.A. (FRANÇA)
- S. WEIPPERT IMPEX-GMBH (ALEMANHA)
- FUNAKOSHI PHARMACEUTICAL CO, LTDA (JAPÃO)
- ESCOLA MÉDICA HOMEOPÁTICA COLOMBIANA (COLOMBIA)
- EXÉRCITO ARGENTINO (ARGENTINA)

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

CONTINUAÇÃO INFORME Nº 0276 / 50 /ASP/ 83 (FI. 05/5)

- THE UNIVERSITY OF ARIZONA (USA)

7. Empresas que ofereceram venenos ao BUTANTÃ. (ANEXO Nº 05):

- JABRIA B.V. (HOLANDA)

8. A maioria dos pesquisadores interessados em conseguir amostras dos variados tipos de venenos, pertencem geralmente a faculdades ou laboratórios de hospitais, com a finalidade apenas de estudo científico (ANEXO Nº 05).

A SYNTEX DO BRASIL INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA. - SP, empresa especializada na fabricação de soros e outros medicamentos, também solicita amostras para pesquisa, - junto ao BUTANTÃ.

9. Segundo as conclusões apontadas no Relatório de Correição Eventual nº 07/82, ficou caracterizado, que o INSTITUTO BUTANTÃ apresenta algumas falhas nas áreas da pesquisa, pessoal, técnica e administrativa.

Os corregedores apresentaram várias recomendações, tanto a curto, médio e longo prazo, para que o INSTITUTO possa atender com eficiência os anseios da coletividade. Como exemplo, o documento cita, que o INSTITUTO BUTANTÃ deveria ser considerado, no seu todo, como área de segurança nacional, devido a importância estratégica das pesquisas e dos produtos para o País.

Com respeito ao assunto do PB de referência, o INSTITUTO BUTANTÃ desconhece a criação de serpenteiros particulares e o envolvimento dos laboratórios BRISTOL S.A. e FOUNTOURA WIETH na obtenção de venenos.

CONFIDENCIAL





SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE  
COORDENADORIA DE SERVIÇOS TÉCNICOS ESPECIALIZADOS

**INSTITUTO BUTANTAN**

RELAÇÃO DE PRODUTOS FABRICADOS PELO INSTITUTO BUTANTAN

## A — SOROS ESPECÍFICOS

- 1 — SORO ANTIBOTRÓPICO — para tratamento de pessoas picadas por serpentes do gênero *Bothrops* (jararaca, jararacuçu, cotiara, caíçaca, urutu).
- 2 — SORO ANTICROTÁLICO — para tratamento de pessoas picadas por serpentes do gênero *Crotalus* (cascavel).
- 3 — SORO ANTIOFÍDICO (POLIVALENTE) — para tratamento de pessoas picadas por serpentes dos gêneros *Crotalus* (cascavel) ou *Bothrops* (jararaca, jaracuçu, urutu, caíçaca e cotiara).  
— quando não souber qual dos dois gêneros pertencer a espécie causadora do acidente.
- 4 — SORO ANTIELAFÍDICO — para tratamento de pessoas picadas por serpentes do gênero *Micrurus* (coral verdadeira).
- 5 — SORO ANTILAQUÉTICO — para tratamento de pessoas picadas por serpentes do gênero *Lachesis* (surucucu, surucutinga).
- 6 — SORO ANTIBOTRÓPICO LAQUÉTICO — para tratamento de pessoas picadas por serpentes do gênero *Bothrops* (jararaca, jararacuçu, urutu, caíçaca e cotiara), ou por serpentes do gênero *Lachesis* (surucucu, surucutinga).
- 7 — SORO ANTIARACNÍDICO (POLIVALENTE) — para tratamento de pessoas picadas por aranhas dos gêneros *Phoneutria*, *Lycosa* e *Loxosceles* (armadeira, aranha de grama e aranha marron) ou por escorpiões brasileiros do gênero *Tityus*.
- 8 — SORO ANTIESCORPIÔNICO — para tratamento de pessoas picadas por escorpiões do gênero *Tityus* (escorpiões brasileiros).
- 9 — SORO ANTILOXOSCELICO — para tratamento de pessoas picadas por aranhas do gênero *Loxosceles* (aranha marron).
- 10 — SORO ANTIDFTÉRICO — para prevenção e tratamento da difteria.
- 11 — SORO ANTITETÂNICO — para prevenção e tratamento do tétano.
- 12 — SORO ANTITETÊNICO - VETERINÁRIO — para tratamento de animais com tétano.
- 13 — SORO ANTIGANGRENOSO — para prevenção e tratamento de pessoas com gangrena gasosa.
- 14 — SORO ANTI-RÁBICO — para prevenção e tratamento da raiva.
- 15 — SORO ANTIBOTULÍNICO "A" — para tratamento de pessoas com botulismo do tipo A.
- 16 — SORO ANTIBOTULÍNICO "B" — para tratamento de pessoas com botulismo do tipo B.
- 17 — SORO ANTIBOTULÍNICO "AB" — para tratamento de pessoas com botulismo do tipo A ou B.

## B - VACINAS

- |                                                         |                                                                                                                                                             |
|---------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 18 - TOXÓIDE TETÂNICO                                   | - para prevenção do tétano.                                                                                                                                 |
| 19 - TOXÓIDE DIFTÉRICO                                  | - para prevenção da difteria.                                                                                                                               |
| 20 - VACINA PERTUSSIS                                   | - para prevenção da coqueluche.                                                                                                                             |
| 21 - VACINA DUPLA (DT) USO ADULTO                       | - para prevenção da difteria e do tétano, ao mesmo tempo.                                                                                                   |
| 22 - VACINA DUPLA (DT) USO INFANTIL                     | - para prevenção da difteria e do tétano ao mesmo tempo. (Crianças até 6 anos).                                                                             |
| 23 - VACINA TRÍPLICE (DTP)                              | - para prevenção da difteria, do tétano e da coqueluche ao mesmo tempo.                                                                                     |
| 24 - ANATOXINA ESTAFILOCÓCICA                           | - para tratamento das infecções estafilocócicas localizadas - furunculose, piodermites, siccose, furúnculo, conjuntivite, otite, osteomielite crônica, etc. |
| 25 - VACINA BCG CONCENTRADA ORAL (ONCO BCG)             | - para tratamento coadjuvante nas neoplasias.                                                                                                               |
| 26 - VACINA BCG ORAL                                    | - para prevenção da tuberculose.                                                                                                                            |
| 27 - VACINA BCG INTRADÉRMICA                            | - para prevenção da tuberculose.                                                                                                                            |
| 28 - VACINA CONTRA A FEBRE TIFÓIDE                      | - para prevenção da febre tifóide.                                                                                                                          |
| 29 - VACINA CONTRA A CÓLERA                             | - para prevenção da cólera.                                                                                                                                 |
| 30 - VACINA CONTRA A VARÍOLA (virus atenuado)           | - para prevenção da varíola.                                                                                                                                |
| 31 - VACINA CONTRA A FEBRE MACULOSA                     | - para prevenção da febre maculosa. A vacinação é indicada aos habitantes de regiões em que a febre maculosa é endêmica.                                    |
| 32 - VACINA CONTRA RAIVA - USO HUMANO (virus inativado) | - para prevenção da raiva.                                                                                                                                  |
| 33 - VACINA CONTRA A GRIPE (virus inativado)            | - para prevenção da gripe.                                                                                                                                  |
| 34 - ANTÍGENO PERTUSSIS - TETÂNICO                      | - para prevenção da coqueluche e do tétano.                                                                                                                 |

## C - TESTE DIAGNÓSTICO

- |                                    |                                                                                        |
|------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------|
| 35 - TOXINA PARA O TESTE DE SCHICK | - para saber se o indivíduo está imune à difteria ou se é alérgico à vacina diftérica. |
|------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------|

Os produtos se destinam não só ao Estado de São Paulo, como também a todos os Estados do País, podendo ser até exportados.

Os referidos produtos poderão ser adquiridos diretamente no Instituto Butantan.  
Avenida Vital Brasil, 1.500 - Caixa Postal 65 - Fone: 211-8211 - São Paulo







# Secretaria de Estado da Saúde

Nome: INSTITUTO BUTANTÃ

Assunto: Correição Eventual nº07/82 - designando os Drs. DIO VALDO ANTONIO SILVA e PAULO ALEX DE SOUSA, p/procederem correição eventual, no Instituto acima, devendo apresentar relatório, no prazo de 20 dias.

rac.

## PROTOCOLAMENTO E REPROTOCOLAMENTOS

REPARTIÇÃO	NÚMERO
ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR E SEDE	15572
CST	1305/82
IB	2574/82

PROC. Nº

(FACA ARQUIVAMENTO)

.....  
RUBRICA



SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO DA SECRETARIA

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE  
DEPTO. DE ADMINISTRAÇÃO DA SECRETARIA  
10 DEZ 08 05 015572  
DIVISÃO DE SERVIÇOS GERAIS  
SEÇÃO PROTOCOLO-A-SG 1



11

Senhor Presidente,

Concluídos os trabalhos de correição eventual levada a efeito junto ao Instituto Butantan, subordinado à Coordenadoria de Serviços Técnicos Especializados, da Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo, passamos às mãos de Vossa Senhoria, para os fins da competente apreciação e demais providências cabíveis, o nosso relatório correspondente ao serviço executado junto àquela Unidade.

1 - DOS RECURSOS INSTITUCIONAIS

A Unidade, objeto da correição, possui como recursos institucionais, os seguintes diplomas legais:

a) Decreto nº 50.404, de 23 de setembro de 1968, dispondo sobre a organização do Instituto Butantan;

b) Decreto nº 50.912, de 25 de novembro de 1968, dispondo sobre a criação da Coordenadoria de Serviços Técnicos Especializados, sob cuja subordinação está a Unidade corrigenda;

c) Decreto nº 52.182, de 16 de julho de 1969, dispondo sobre a organização da Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo;

d) Decreto nº 52.214, de 24 de julho de 1969, que trata de regulamentação do Decreto nº 50.404, que criou o Instituto Butantan;

e) Decreto s/nº, de 28 de abril de 1970, dispondo sobre a estrutura do Sistema de Administração de Transportes Internos Motorizados, dotando a Unidade corrigenda de uma Seção de Administração de Subfrota, subordinada à Divisão de Administração, contando, a referida Seção, com um Setor de Operações e um Setor de Manutenção de Veículos;

f) Decreto s/nº, de 28 de abril de 1970, fixando a frota de veículos da Coordenadoria de Serviços Técnicos Especializados;

g) Decreto nº 52.629, de 29 de janeiro de 1971, estabelecendo normas para instituição e funcionamento dos Fundos Especiais de Despesa;

h) Decreto nº 52.751, de 04 de junho de 1971, dando nova redação ao inciso I do artigo 3º do Decreto nº 50.404;

15542/RE 4



Correição Eventual nº 07/82

1) Decreto nº 52.752, de 04 de junho de 1971, dando nova redação ao artigo 3º do Decreto nº 50.404;

j) Decreto nº 52.780, de 22 de julho de 1971, alterando o Decreto nº 52.629, e estabelecendo normas para a instituição e funcionamento de fundos especiais de despesa;

l) Decreto nº 52.952, de 07 de junho de 1972, criando Setor de Receita no Instituto Butantan;

m) Decreto nº 304, de 15 de setembro de 1972, alterando dispositivos dos Decretos nºs. 52.182 e 52.529;

n) Decreto nº 5.475, de 09 de janeiro de 1975, alterando dispositivos do Regulamento do Instituto Butantan;

o) Decreto nº 9.361, de 31 de dezembro de 1976, reorganizando as atividades de material e patrimônio no âmbito da Secretaria de Estado da Saúde, sendo que na Subseção II da Seção V, fica criado no Instituto Butantan o Serviço de Material e Patrimônio, contando com um Setor de Programação, um Setor de Administração Patrimonial, uma Seção de Compras e uma Seção de Suprimentos com os Setores de Estoque e de Expedição;

p) Decreto nº 13.536, de 22 de maio de 1979, estabelecendo normas para funcionamento dos fundos especiais de despesa dos Institutos de Pesquisa da Secretaria da Saúde.

2 - DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

O Instituto Butantan possui, atualmente, a seguinte estrutura organizacional:

- I - Conselho Superior;
- II - Diretoria Técnica;
- II.1 - Serviço Agrícola;
- II.1.1 - Seção de Veterinária;
- II.1.1.1 - Setor de Agronomia;
- II.2 - Setor de Expediente;
- II.3 - Setor de Oficina de Vidraria Especializada;
- II.4 - Setor de Oficina Mecânica de Precisão;
- III - Órgãos Assessores;
- III.1 - Conselho de Pesquisa;
- III.2 - Conselho de Produção;
- III.3 - Laboratórios Especiais;
- IV - Divisão de Microbiologia e Imunologia;
- IV.1 - Serviço de Bacteriologia;
- IV.1.1 - Seção de Vacinas Bacterianas;
- IV.1.2 - Seção de Tuberculose e BCG;

15572/12, 5



Correição Eventual n.º 07/82

- IV.2 - Serviço de Imunologia;
- IV.2.1- Seção de Soros;
- IV.2.1.1- Setor de Imunização;
- IV.2.2 - Seção de Concentração e Fracionamento de Soros;
- IV.2.3 - Seção de Toxinas e Anatoxinas;
- IV.2.3.1- Setor de Anaeróbios;
- IV.2.3.2- Setor de Aeróbios;
- IV.3 - Serviço de Virulogia;
- IV.3.1- Seção de Virus Epidermo Dermatrópicos;
- IV.3.2- Seção de Virus Neurotrópicos;
- IV.3.3- Seção de Riquetsias;
- IV.3.4- Seção de Cultura de Tecidos e Controle;
- IV.4 - Serviço de Controle e Técnicas Auxiliares;
- IV.4.1- Seção de Biotério;
- IV.4.2- Seção de Controle;
- IV.4.2.1- Setor de Controle Biológico;
- IV.4.2.2- Setor de Controle Químico;
- IV.4.3- Seção de Técnicas Auxiliares;
- IV.4.3.1- Setor de Liofilização;
- IV.4.3.2- Setor de Lavagem, Esterilização e meios de Cultura;
- V - Divisão de Biologia;
- V.1 - Serviço de Animais Peçonhentos;
- V.1.1 - Seção de Herpetologia;
- V.1.2 - Seção de Artrópodes Peçonhentos;
- V.1.3 - Seção de Venenos;
- V.2 - Setor de Cadastro e Registro;
- V.3 - Serviço de Genética;
- V.3.1 - Seção de Genética Humana;
- V.3.2 - Seção de Genética Animal;
- V.3.3 - Seção de Microscopia Eletrônica;
- V.4 - Seção de Parasitologia;
- VI - Divisão de Ciências Fisiológicas e Químicas;
- VI.1 - Serviço de Bioquímica;
- VI.1.1- Seção de Enzimologia;
- VI.1.2- Seção de Biofísica;
- VI.2 - Serviço de Farmacologia;
- VI.2.1- Seção de Farmacodinâmica;

S. S.	FLS.
15572/12	6



Correição Eventual n.º 07/82

- VI.2.2- Seção de Farmacologia Bioquímica;
- VI.3 - Serviço de Fisiologia;
- VI.3.1- Seção de Fisiologia Geral;
- VI.3.2- Seção de Química Toxinológica;
- VI.4 - Serviço de Química Orgânica;
- VI.4.1- Seção de Química de Produtos Naturais;
- VI.4.2- Seção de Química Medicinal;
- VII - Divisão de Patologia;
- VII.1 - Serviço de Fisiopatologia;
- VII.1.1- Seção de Hematologia;
- VII.1.2- Seção do Hospital Vital Brasil;
- VII.1.3- Seção de Fisiopatologia Experimental;
- VII.2 - Seção de Anatomia Patológica;
- VIII - Divisão de Extensão Cultural;
- VIII.1- Seção de Museu;
- VIII.2- Seção de Biblioteca e Divulgação;
- VIII.2.1- Setor de Gráfica e Encadernação;
- VIII.3- Seção de Cursos;
- IX - Divisão de Administração;
- IX.1 - Serviço de Finanças;
- IX.1.1- Seção de Despesa;
- IX.1.2- Seção de Orçamento e Custos;
- IX.1.3- Setor de Receita;
- IX.2 - Serviço de Material e Patrimônio;
- IX.2.1- Seção de Compras;
- IX.2.2- Seção de Suprimentos;
- IX.2.2.1- Setor de Estoque;
- IX.2.2.2- Setor de Expedição;
- IX.2.3- Setor de Programação;
- IX.2.4- Setor de Administração Patrimonial;
- IX.3 - Seção de Pessoal;
- IX.4 - Seção de Comunicações;
- IX.5 - Seção de Administração da Fazenda São Joaquim;
- IX.6 - Seção de Administração de Subfrota;
- IX.6.1- Setor de Operações;
- IX.6.2- Setor de Manutenção de Veículos;
- IX.7 - Seção de Zeladoria;
- IX.7.1- Setor de Lavanderia;

S. 9.	PLS.
15542/12	Y



Correição Eventual n.º 07/82

- IX.7.2- Setor de Parques e Jardins;
- IX.7.3- Setor de Oficina e Serviços Gerais;
- IX.7.4- Setor de Serralheria;
- IX.7.5- Setor de Marcenaria;
- IX.7.6- Setor de Vigilância e Portarias.

### 3 - DAS ÁREAS DE ATIVIDADES-FIM

#### I - Conselho Superior

O Conselho Superior do Instituto Butantan é constituído pelos seguintes membros: o Diretor Técnico da Unidade, que é o seu Presidente, o Diretor da Divisão de Administração, três Diretores de Divisão Técnica ou de Serviço Técnico e três Professores Universitários ou Cientistas de renome. No Conselho Superior são discutidas as propostas orçamentárias, as atividades administrativas, os protocolos de pesquisas, enfim, este Órgão Superior é que norteia os trabalhos da Unidade. Nas decisões, somente não tem direito de voto o Diretor da Divisão de Administração. As reuniões são anotadas em atas, absolutamente dentro do Regimento Interno.

#### II - Diretoria Técnica

Diretor: Dr. Bruno Soerensen Cardoso.

Pesquisador científico, veterinário, é Diretor titular da Divisão de Microbiologia e Imunologia e, há 3 anos, exerce a Diretoria Técnica, em caráter de substituição.

Ao início de nossos trabalhos, dirigimo-nos ao mesmo dando-lhe ciência de nossa tarefa, quando também mantivemos prolongada entrevista, cujos tópicos principais podem ser resumidos como seguem:

- o Instituto Butantan possui dentro da área urbana de São Paulo, 27 alqueires, aproximadamente, e no município de São Roque uma fazenda com 540 alqueires onde se mantém uma tropa ao redor de 500 cavalos, necessários para inoculação e consequente obtenção de soros. Referentemente à primeira gleba, ela possui um perímetro de algo em volta de 3.500 ms. lineares que, segundo seu Diretor, deverá ser murado pois, conforme nos mostrou em fotografia aérea, alguns limites naturais têm sido invadidos pela vizinhança, apesar de vigilância constante. Já foram adquiridos com recursos próprios do Fundo Especial de Despesas e estão em fase de colocação 800 metros, do total acima e, para o presente exercício, deverão receber esta melhoria mais 50% da metragem necessária. A atual política da Diretoria é de integrar totalmente o Instituto, criando pequenos focos de atração e interesse como, por exemplo, os três recém-construídos lagos, execu



executados com equipamentos mecânicos e mão-de-obra da própria Entidade, em uma área de 10 alqueires nunca aproveitada. Muito em breve, em um bosque natural que receberá trabalhos de urbanização, construir-se-ão "play-ground" e áreas de lazer para visitantes, que aumentam dia a dia. A par a necessidade de total integração da Entidade, a finalidade em murar a área é também a de evitar a entrada constante de estranhos gerando insegurança para o pessoal assim como destruição do patrimônio.

Há algum tempo a FURP (Fundação de Remédio Popular) recebeu do Instituto Butantan uma área de 15.000 metros quadrados onde se riam construídos laboratórios para produção de soros, tipos fisiológicos, glicosado, glico-fisiológico, etc. Sem nada ter realizado, mais recentemente, a referida entidade solicitou mudança de finalidade para o uso do terreno e, até agora,, nada foi decidido, motivo pelo qual o Conselho Superior autorizou a Diretoria Técnica a, novamente, cercar a área como pertencente ainda ao Instituto Butantan e, também, providenciar a retomada de posse, já que o fato de a FURP não ter ainda utilizado, motivou a invasão da mesma por estranhos, onde até iniciaram plantações de hortas e instalações de pequena favela. Dentro das áreas descritas existem edificações comidades, estilos e tamanhos variáveis, algumas em construção, outras conservadas ou em mau estado. Segundo o sr. Diretor, de imediato, já que a Instituição teve seu acervo tombado em 1981 pelo Patrimônio Histórico do Estado de São Paulo, deverá ser elaborado Plano Diretor, no intuito de levantamento de necessidades, seja de construções ou reformas, de ampliações ou demolições, etc.

- Referentemente a recursos materiais, seja de consumo ou permanente, maiores aquisições não têm sido feitas face ao lento processo administrativo de compra, já que o orçamento tem sido generoso e suficiente, deixando de atender só 20% das requisições.

A aquisição de material importado tem sido quase impossível face aos grandes entraves criados pela CACEX, inclusive para peças de reposição gerando, não poucas vezes paralisação de um ou outro equipamento, fazendo com que haja necessidade de realização do mesmo trabalho por métodos manuais primitivos e de baixa produtividade. Muito material tem sido adquirido pelo Fundo Especial de Despesa do Instituto e também através do FINEP (Financiamento de Estudos e Projetos), FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa) e CNPq (Conselho Nacional de Pesquisas).

- Quanto a recursos humanos, no momento, o Instituto Butantan tem ao redor de 750 funcionários, quando, em condições normais, opera com 1.000; no entanto, esta defasagem não tem diminuído sua produção.

15542m 9



Não há um quadro, mas são definições de lotação mínima e máxima e a reposição de funcionários, sempre está ao nível da Coordenadoria de Serviços Técnicos Especializados. Dos funcionários existentes, a grande maioria é antiga, porém é a que mais tem contribuído para o desempenho da Entidade, segundo palavras de seu Diretor. Tem havido admissões de um grande número de estagiários remunerados, como por exemplo os biólogos, que aceitam este tipo de situação por não encontrarem mercado de trabalho na esfera particular. Neste estado permanecem 2 a 3 anos sendo que, por concurso, ingressam definitivamente no quadro da Entidade.

- O trabalho do Instituto Butantan está voltado para a produção e pesquisa, com prioridade para o primeiro item. É fornecedor obrigatório da CEME (Central de Medicamentos) recebendo desta, como no caso do projeto sarampo, por exemplo, uma verba de 10 milhões de cruzeiros para compra de equipamentos, obrigando-se, também, a realizar obras civis de igual valor. Quanto a pesquisas, tem aberto suas portas para cientistas de todo mundo, nada cobrando em troca; no entanto, a aquisição de "Know-How" no exterior não tem sido fácil, e quando se consegue é à custa de pagamentos elevados. Ainda agora, para aquisição de cepas para produção de vacinas antipolicemelite, tipo Sabin, a Diretoria se encontra em sérias dificuldades já que os proprietários das mesmas preferem não vendê-las, pois estariam esgotando uma parte de sua renda, dando ao consumidor, como no nosso caso, meios de produção. Atualmente, discute-se os preços e condições dos laboratórios internacionais, para a aquisição da supracitada matéria-prima já que as instalações (obras civis e equipamentos) estão totalmente prontas.

- Considerando que a Fazenda São Joaquim, subordinada à Divisão de Administração, estava quase improdutiva, criou-se uma Comissão de Produção de Soroaterápicos para administrá-la e este fato tem relevância se imaginarmos que 40% do orçamento do Instituto Butantan é gasto na compra de rações para os animais nela criados.

- No atual governo foi criado e instalado, em uma das residências, devidamente reformada e adaptada, o Centro de Convivência Infantil que abriga 45 crianças na faixa etária de 2 meses a 4 anos, sob a administração da Assistente Social Sra. Maria Izabel Bacci Cario. No Centro estão lotados 14 funcionários (1 Assistente Social, 1 Auxiliar de Enfermagem, 1 Escriturário, 3 Serventes e 8 Atendentes) que, em dois turnos, das 6:30 às 15:30 e das 10:30 às 17:30 hs., prestam assistência aos usuários da unidade. Pelo pouco tempo de trabalho, pois o Centro entrou em funcionamento no corrente ano, verificou-se que o seu resultado é excelente e

vem alcançando os objetivos propostos para esta atividade.

- Em um dos galpões, que outrora serviu de cavalaria, e reformado com recursos próprios, foram reunidos materiais de diversas espécies existentes desde a criação do Instituto. Com este acervo, está em fase de instalação o Museu Histórico, que se constituirá em interessante atrativo turístico.

#### COMISSÃO DE PRODUÇÃO DE SOROTERÁPICOS

A presente Comissão tem como Presidente o Dr. Jesus Carlos Machado que ainda exerce o cargo de Diretor da Divisão de Patologia e de Diretor Substituto da Divisão de Microbiologia e Imunologia. Sob a responsabilidade desta Comissão ficaram o Serviço Agrícola ( II.1 ), com a sua Seção de Veterinária ( II.1.1 ) e seu Setor de Agronomia ( II.1.1.1 ), todos anteriormente subordinados à Diretoria Técnica. A Seção de Administração da Fazenda São Joaquim ( IX.5 ), também está sob a tutela desta Comissão quando, até então, esteve sob a da Divisão de Administração. Assim sendo, a Comissão, dentro da área da Fazenda, optou somente por duas chefias, uma na área técnica, ocupada pelo veterinário Dr. José Ricardo Pinto, e outra na área administrativa, comandada pelo Sr. Benedito Miranda.

Até 1950, a produção de soros se fazia no Instituto Butantan desde a inoculação em animais até a sua concentração e ampolagem. A partir de então, a produção de soros que passou a ser feita na Fazenda, esteve sob a responsabilidade de burocratas e dia a dia sua quantidade caía, seja por mortes inexplicáveis de animais, seja por ineficiência de obtenção na sangria. A situação do plantel chegou a tal ponto que, praticamente, todos os animais, por falta de controle, foram atingidos pela anemia perniciosa, chegando a matar um grande número e como consequência a produção de soro chegou a zero, fazendo com que os laboratórios tivessem que trabalhar com os estoques de segurança. Firmou-se então a política de que a linha de produção de soros deveria ter uma só chefia, recebendo o antígeno e entregando o soro ou a vacina e é neste estado que hoje trabalha a Fazenda, com subordinação direta à Comissão.

#### SEÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO DA FAZENDA SÃO JOAQUIM

Chefe: Benedito Miranda, efetivo.

Como já mencionado, à vista da baixa operacionalidade e inusitados procedimentos administrativos, a Direção do Instituto Butantan colocou a Fazenda São Joaquim sob a égide da Comissão de Produção de Soroterápicos, por sua vez, subordinada diretamente à Diretoria Técnica.

S. 9.	FLS.
15572/m	11



Correição Eventual n.º 07/82

Representando a Comissão, o veterinário Dr. José Ricardo Pinto, assumiu a responsabilidade técnica e administrativa da Fazenda, passando a dirigi-la inteiramente, há cerca de 6 meses.

Com 540 alqueires de terra, a Fazenda conta com o trabalho de 62 servidores administrativos, além de 14 no Setor de Imunização e 4 na Seção de Zootecnia, ali instalados.

A maioria dos servidores mora na Fazenda, ocupando cerca de 30 residências, situadas em áreas diversas. Há servidores residindo em terras, coincidentemente, limítrofes, adquiridas de terceiros e que em presença à Fazenda uma conformação geodésica e irregular.

A existência de muitas estradas, cruzando a propriedade em diversos sentidos, dificulta também o delineamento de seus limites, além de prejudicar, sensivelmente, a vigilância e o controle. Ressalte-se que muitas dessas estradas são mencionadas como municipais, mas apenas uma é reconhecida pela Prefeitura de São Roque. A Direção do Instituto Butantan está providenciando ofício à Prefeitura para apurar quantas e quais as suas estradas oficiais.

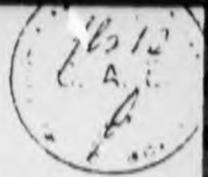
Com relação às terras da Fazenda, existe o caso de um posseiro que está ocupando uma gleba, onde cuida de plantação própria, cujo acesso se oculta sob vegetação densa, sendo conhecido de poucas pessoas. O caso é objeto de processo aberto na Procuradoria do Patrimônio Imobiliário do Estado, onde permanece há longo tempo sem solução. Recentemente, o fato foi agravado com o aparecimento de um veículo estacionado em uma área da Fazenda, invadida por uma estrada secundária. O veículo pertence a um parente do referido posseiro. A entrada foi imediatamente fechada, mas o proprietário do veículo alegando ser parente e estar hospedado na casa do posseiro, continua ali residindo e trabalhando diariamente em São Roque, embora seu veículo não tivesse voltado ao local em que foi achado.

Uma característica da Fazenda São Joaquim é o grau de parentesco entre um número significativo de servidores. Esta característica vem de longa data e há pais, filhos e cônjuges trabalhando nas mesmas ou diversas áreas, havendo, inclusive, casos de descendentes que sucederam seus ascendentes até nas residências da Fazenda. Esta linha de parentes e afins dificulta enormemente o controle do trabalho e dilui a eficácia das medidas punitivas.

O alcoolismo é um problema preocupante e se liga à venda de bebidas em um estabelecimento comercial situado em uma das propriedades limítrofes da Fazenda. Ressalte-se que esta propriedade pertence a um dos servidores e nela, além do mencionado estabelecimento, encontram-se

S. R.	P. S.
15572/m	12

Correição Eventual n.º 07/82



sua residência, casas de aluguel e até uma represa, usada para recreio e entretenimento dos habitantes da região .

Na atividade administrativa, propriamente dita, os corregedores observaram o trabalho de controle de pessoal feito em local adequado e suficiente, onde se localiza a sala da chefia de Seção. Duas escriturárias e uma servente executam o trabalho de escritório, fazendo a pesagem e o recebimento das partidas de ração adquiridas, enviando as notas para o Instituto Butantan, onde são controladas pelo Serviço de Material. Algumas notas, quando não acompanham as rações entregues, são assinadas pelo veterinário em São Paulo. Foi recomendado novo fluxo para esta atividade , por não trazer consistência a forma adotada para controle. As mencionadas servidoras elaboram e enviam comunicações internas dos Setores de Imunização e Zootecnia. Preparam as escalas de plantão de pessoal e controlam as licenças de saúde.

Através da Diretoria Administrativa são formalizados os processos de leilão de animais excedentes, ou sejam, cavalos, gado e carneiros. Esses leilões são feitos periodicamente, revertendo a verba para as despesas da própria Fazenda. Caracteriza os leilões a constante presença dos mesmos arrematadores.

Há uma oficina mecânica encarregada da conservação e reparos de pequena monta dos tratores e veículos da Fazenda. A oficina está localizada em um galpão, com algumas divisões internas rudimentares. O combustível dos veículos está estocado em latões e a média de 400 a 600 litros gastos por mês no abastecimento é controlada por meio de um "regador", pois não há bombas ou outros medidores. Os mapas elaborados são enviados à Seção de Administração da Subfrota em São Paulo. Em exame superficial, verificou-se certa disparidade de consumo por quilômetro percorrido, quer na Kombi, quer no caminhão que servem a Fazenda. Maiores detalhes e outras verificações serão descritas na análise da Seção respectiva, em São Paulo. A oficina não tem peças de reposição e, para reparos maiores, os veículos são enviados ao Instituto Butantan.

Quanto às instalações, foram construídas baias em dois grandes galpões, mas ficaram inacabadas e estão sendo utilizadas para criação de cobaias. Alegou-se que as medidas das baias eram insatisfatórias para serem usadas pelos cavalos, embora tivessem sido projetadas e construídas por empresa especializada. O Diretor Técnico está insistindo na ativação adequada dessas instalações.

No aspecto de recursos humanos, além da circunstância já apontada de parentesco, apurou-se muita falta de interesse no aperfei

15542/12/13  
 2113  
 C. A. E.  
 21

coamento do trabalho. A grande extensão de terras, a constante destruição de cercas e dificuldades de vigilância, são consideradas como problemas de difícil solução e são contemporizados.

Foi verificada, como exemplo, a existência de uma caçoeira, de aspecto muito agradável, situada em uma das extremidades da Fazenda. A cerca que ali existe é destruída com uma frequência assustadora. Notam-se vestígios de picadas adentrando a mata que ali é conservada e há indícios seguros de que são constantes as invasões da área, com possibilidade de aparecerem novos posseiros. Entretanto, a Diretoria Técnica tem insistido com veemência na vigilância e coibição de tais falhas, ao que parece, sem obter resultados satisfatórios.

Outro exemplo: a técnica usada na ministração de medicamentos aos cavalos, por entubação, além de ocupar a mão-de-obra de 10 servidores, demonstrou ser rudimentar e traumatizante para os animais.

A operacionalidade e produtividade administrativas da Fazenda São Joaquim deixam muito a desejar, revelando ser um trabalho de muito fôlego para a Comissão de Produção de Soroterápicos que deverá agir com rigor e alta frequência de acompanhamento.

## II.1 - Serviço Agrícola

Já descrito quando abordada a Seção de Administração da Fazenda São Joaquim.

### II.1.1 - Seção de Veterinária

Chefe: Dr. José Ricardo Pinto, veterinário.

Trata-se do elemento responsável por toda a Fazenda São Joaquim, estando o sr. Benedito Miranda subordinado ao mesmo, apesar de não ser esta a situação estrutural, no entanto foi a maneira encontrada para que, sob uma só chefia, a Unidade tivesse outra filosofia de trabalho. Além desta chefia, o Dr. José Ricardo Pinto tem, sob seus cuidados, todo o trabalho veterinário da tropa que serve para inoculação e da qual são extraídos os soros já com anticorpos. Todos animais são perfeitamente controlados desde sua entrada na Fazenda, por fichas nas quais as sangrias e respectivas quantidades de soros são anotadas, juntamente com outros dados vitais. Dentro da atual política, não mais tem falta de animais para produção de soro; muito ao contrário, o plantel está com número ideal, tentando-se agora melhorar a qualidade do mesmo. Todo o desenvolvimento do trabalho na Fazenda, no sentido de inoculação, hoje é de total concordância com as áreas de produção, obtendo-se as quantidades ideais de soro e com ampla margem de segurança quantitativa e qualitativa.



## II.2 - Setor de Expediente

Encarregada: Elisabeth Carvas - temporária.

Está substituindo a titular, Cecília Rosa Geraldês, comissionada junto à Assembleia Legislativa do Estado.

O Setor está bem instalado no prédio da Diretoria Técnica, a quem compete auxiliar. Cuida de todo o expediente do Diretor Técnico, como correspondência, andamento dos processos que vêm à Diretoria, agendamento de entrevistas, visitas, despachos, reuniões, bem como o serviço de xerox de todo o Instituto. Verifica e providencia assinatura, do Diretor Técnico, nos livros de liberação de vacinas. O controle de produção do Instituto, sob a responsabilidade de Dra. Vera, se utiliza também deste Setor de Expediente.

O Setor conta com 5 Escriturárias, 1 Técnico de Laboratório com função de escriturário, 3 Serventes, 1 Jardineiro e 1 Vigia, com carga horária de trabalho de 8 horas por dia. Os recursos humanos, aparentemente hiperdimensionados, são adequados, tendo em vista o volume de expediente, ao qual é acrescido o trabalho de escritório da atividade de controle dos auxílios da FINEP. Este controle está sob a responsabilidade do Bel. Luiz Ono.

O jardineiro cuida somente da área do prédio da Diretoria Técnica, que é bem ampla.

O Diretor Técnico é responsável por um adiantamento mensal, atualmente de Cr\$100.000,00, para despesas urgentes e de pronto pagamento, que é controlado pela Encarregada do Setor.

A Encarregada do Setor e a Técnica de Laboratório recebem uma gratificação das verbas do FINEP, pelo trabalho auxiliar de controle desses financiamentos, que são a Fundo Perdido.

## II.3 - Setor de Oficina e de Vidraria Especializada

Após a aposentadoria do seu Encarregado, há 2 anos, a proximadamente, o Setor foi desativado.

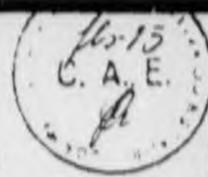
Toda vidraria é adquirida em licitações.

## II.4 - Setor de Oficina Mecânica de Precisão

Encarregado: Walter Pezzine, formado pelo SENAI como Técnico de Aparelhos de Precisão, está no cargo como substituto há 5 anos. Reside no Instituto Butantan.

Área Física: Deficiente e com péssima localização.

Recursos Humanos: Além do encarregado, o Setor conta com uma escriturária.



Recursos Materiais: Dentro do Setor o equipamento é precário e quase todo obsoleto. Para os aparelhos de precisão, o estoque de peças mantido no Almoxarifado Central é mínimo, sendo que para os demais aparelhos o suprimento de peças, após um período deficitário, hoje está normalizado. De modo geral, o técnico faz a manutenção da aparelhagem de produção, como os fermentadores, os liofilizadores, geradores, etc. Tem acompanhado os trabalhos das firmas que fazem manutenção de alguns aparelhos e a considera boa.

### III.1 - Conselho de Pesquisa

Constituição: Dr. Raymond Zelnik  
Dr. Alphonse Richard Hoge  
Dr. Edison Paulo Tavares de Oliveira.  
Suplente : Dra. Leonor Denaro

Reune-se à medida das necessidades e tem como finalidade de analisar os pedidos de afastamentos para viagens de funcionários que executam trabalhos relacionados à pesquisa. Após análise, dão pareceres e os encaminham ao Conselho Superior para deliberação. Atualmente estão fazendo levantamento de todos os trabalhos de pesquisa em andamento no Instituto Butantan.

### III.2 - Conselho de Produção

Constituição: Dr. Murillo Adelino Soares  
Dra. Martha Maria Mutti Pereira  
Dr. Newton Pereira Santos  
Suplente : Dra. Yara Queiroga Siracusa.

Como o anterior, reúne-se à medida das necessidades dos assuntos, de maneira geral, prendem-se aos pedidos de afastamento de funcionários ligados à produção, como também faz análise e alteração dos preços dos produtos elaborados pelo Instituto. As decisões deste Conselho tem caráter normativo e são encaminhadas ao Conselho Superior para deliberação e homologação.

### III.3 - Laboratórios Especiais

Extingtiram-se há um ano, aproximadamente, os Laboratórios de Imunologia, Imunologia Aplicada e Parasitologia Epidemiológica, que eram os remanescentes da constituição inicial.

### IV - Divisão de Microbiologia e Imunologia

Diretor: Dr. Jesus Carlos Machado, em substituição ao Dr. Bruno Soerensen Cardoso, que está ocupando a Diretoria Técnica da Entidade. O Diretor Substituto desta Divisão acumula, ainda, as funções de Di



retor efetivo da Divisão de Patologia e a Presidência da Comissão de Produção de Soroterápicos.

A Divisão tem suas atividades maiores voltadas para a área de produção, muito embora também se dedique a pesquisas, evidentemente em menor escala.

#### IV.1 - Serviço de Bacteriologia

Diretor: Dra. Martha Maria Mutti, farmacêutica efetiva, sendo sua substituta a Dra. Ivete Maluscelli, farmacêutica e pesquisadora científica.

O Serviço de Bacteriologia se rege por normas de produção de vacinas, elaboradas pela Organização Mundial de Saúde. O trabalho é distribuído em três prédios localizados dentro do "campus" do Instituto Butantan sendo um para produção de BCG intradérmico, um para BCG oral e outro para vacinas bacterianas.

##### IV.1.1 - Seção de Vacinas Bacterianas

Chefe: não foi indicado, sendo que a Chefia da Seção é exercida pela própria Diretora do Serviço.

Área Física: Toda a Seção está localizada em um prédio de ótima construção, bastante funcional e moderno, porém alguns problemas têm surgido, referentemente às instalações hidráulicas e vazamentos no telhado. Ao demais, área física adequada e suficiente.

Recursos Humanos: Suficientes, sem problemas atuais.

Recursos Materiais: A aquisição de material de consumo, principalmente vidraria, tem demorado e os prazos de entrega sempre são alterados. Tem havido problemas de demora administrativa no andamento desse tipo de processo. Quanto ao material permanente, cujas aquisições não são de vulto, não têm surgido problemas para os nacionais, inversamente ao que acontece com os importados. Outro problema são os contratos de manutenção, difíceis de serem realizados. Existe na Seção uma centrífuga SUPERHOM, que até hoje não funcionou e a firma fornecedora desapareceu, não tendo sido tomada nenhuma providência administrativa.

Aspecto Operacional: A elaboração das vacinas segue técnicas e normas da OMS. Rotinas e fluxos são perfeitamente estabelecidos e de conhecimento de todos os funcionários da área.

##### IV.1.2 - Seção de Tuberculose e BCG

Chefe: não foi indicado e a Diretora do Serviço acumula também esta Chefia.

Área Física: A Seção desenvolve seu trabalho de produção em áreas distintas: uma área para produção de BCG oral, outra para pro

S. S.	FLS.
15572/24	14



Correição Eventual n.º 07/82

dução de BCG intradérmico e, ainda, em outra área se situa pequeno laboratório só para pesquisas em tuberculose. De certa forma, são três setores dentro da Seção, inexistentes na estrutura.

a) Setor de BCG oral - localizado em uma área do chamado prédio novo, que no entanto está totalmente velho e desgastado. A área deste Setor se apresenta com pisos estragados e quebrados, paredes sem conservação e limpeza, com problemas de hidráulica e de eletricidade. Muito embora seja quantitativamente suficiente, do ponto de vista qualitativo deixa muito a desejar. O Setor produz u'a média mensal de 70.000 doses de 500 mcg por mês. Não tem falta de material de consumo, porém necessita urgente de fluxo-laminar. Recursos humanos suficientes, já que conta com estagiários remunerados.

b) Setor de BCG intradérmico - localizado em um prédio cuja reforma, realizada há 6 anos, teve como finalidade abrigar este Setor de Produção. Toda área física se apresenta em excelente estado de conservação, ordem e limpeza, não denotando que a reforma se realizou há tantos anos, mais parecendo ter sido há alguns meses. Qualitativa e quantitativamente, adequada.

Quanto a recursos humanos, além das 4 biólogas, conta com serventes, técnicas e auxiliares de laboratório, em número suficiente, faltando algum pessoal administrativo para tocar o serviço burocrático. No que se refere a recursos materiais, sejam de consumo ou permanente, não há falta. O que tem entravado o trabalho do Setor é a manutenção do equipamento. Quando de nossa visita, a produção estava parada pois tinha havido um dos inúmeros problemas com a máquina seladora de ampolas de BCG. Tratando-se de equipamento recomendado pela OMS com padrão universal, só ela é usada e quando quebra, cessa a produção. Hoje, essa quebra não traz grandes repercussões, visto que existe um estoque de segurança ao redor de 1 milhão de doses, que poderá assim ser mantido até um ano. Fatos como esse citados se repetem, pois os contratos de manutenção encontram grandes dificuldades administrativas para serem celebrados.

c) Setor de Laboratório de Tuberculose - trata-se de pequena área para onde são encaminhados produtos para análise.

#### IV.2 - Serviço de Imunologia

Diretor: Dr. Rolim Raymundo Rosa.

O trabalho do Serviço, propriamente dito, é o de pesquisa. A produção é desenvolvida pelas duas Seções, a de Soros e a de Imunização que, com a criação da Comissão de Produtos Soroterápicos, ficaram a ela subordinadas.

O Serviço está localizado em área física do chamado prédio novo. Instalações acanhadas, desgastadas, porém bem equipadas e com recursos humanos e materiais suficientes. Como já dito anteriormente, tem um trabalho de pesquisa no prelo e já publicaram outros quatro.

#### IV.2.1 - Seção de Soros

Chefe: não tem, sendo seu responsável o próprio Diretor do Serviço respectivo. O pequeno trabalho que desenvolve é também de pesquisa.

##### IV.2.1.1 - Setor de Inunização

Este Setor, hoje, faz parte da Comissão de Produção de Soroterápicos, cujo trabalho é desenvolvido em sua totalidade na Fazenda São Joaquim. É responsável pela aplicação de antígenos nos animais, com posterior obtenção de soros, pelas sangrias, enviando-os à Seção de Concentração e Fracionamento de Soros.

##### IV.2.2 - Seção de Concentração e Fracionamento de Soros

Hierarquicamente, do ponto de vista técnico, se subordina também à Comissão de Produtos Soroterápicos, muito embora a estrutura organizacional a localize sob jurisdição do Serviço de Imunologia.

Chefe: Dr. Newton Pereira Santos, químico.

Área Física: Dois aspectos têm que ser considerados: o da área física atual e o da futura. O atual prédio adaptado, que anteriormente já havia servido como cocheira, está com seus dias contados, pois se apresenta com fendas profundas, o piso afundado, instalações hidráulicas e elétricas em precaríssimo estado, etc.. O novo prédio, cuja área física é semelhante quantitativamente, oferece detalhes de arquitetura, instalações e recursos técnicos, totalmente superiores.

Recursos Materiais: Não há falta de material de consumo ou permanente para produção, porém na área de pesquisa é insuficiente.

Recursos Humanos: Suficientes.

Aspecto Operacional: a Seção é responsável pela purificação e acabamento do soro. Mantém um estoque de segurança de soros, ao redor de 600 litros para 6 meses. Rotinas e fluxos estabelecidos.

##### IV.2.3 - Seção de Toxinas e Anatoxinas

Chefe: Dr. Edson Paulo Tavares de Oliveira, farmacêutico-bioquímico.

Área Física: Deficiente, pequena metragem, com instalações inadequadas e desgastadas. Biotério da Seção é insuficiente.

Recursos Humanos: Suficientes.

15572/12 191



Recursos Materiais: Suficientes, no entanto, necessitam MIXER, com urgência.

Aspecto Operacional: Tem rotinas e fluxos estabelecidos. Não tem podido aumentar o número de partidas de vacinas, pois o número de animais (cobaias, coelhos e camundongos) do seu biotério é insuficiente para testas de controle. A Seção produz vacinas tríplices, duplas (infantil e adulto), tetânicas, botulínicas, gangrenosas, etc.

IV.2.3.1 - Setor de Anaeróbios

Encarregada: Dra. Hisako Gondo Higashi, farmacêutica - bioquímica.

Área Física: Deficiente, quantitativa e qualitativamente. Está em construção novo prédio, em fase de fundações, onde serão produzidas vacinas antitetânicas e cuja mudança dependerá do orçamento do Instituto Butantan, apesar de contar com auxílio do FINEP.

Recursos Humanos: Suficientes, considerando-se o trabalho dos estagiários remunerados.

Recursos Materiais: Suficientes.

Aspecto Operacional: Tem fluxos e rotinas estabelecidos. Desenvolvem meios de cultura para obtenção de toxinas tetânicas, botulínicas e gangrenosas.

IV.2.3.2 - Setor de Aeróbios

Encarregado: Dra. Joana Akiko Furuta, farmacêutica.

Área Física: Deficiente e em mal estado.

Recursos Humanos: Suficientes.

Recursos Materiais: Suficientes.

Aspecto Operacional: Tem fluxos e rotinas estabelecidos. Produz vacina diftérica, tendo um estoque para um ano, ao redor de 5 milhões de doses.

IV.3 - Serviço de Virulogia

Diretor: Dr. Murilo Adelino Soares, viólogo.

Esta unidade tem sob sua responsabilidade a produção de vacinas antivariolísticas e soro e vacinas anti-rábicas.

IV.3.1 - Seção de Virus Epidermo - Dermotrópicos.

Chefe: Dr. José Amaral Prado, farmacêutico.

Área Física: Situada em um dos pavilhões de construção antiga, porém internamente bem conservado, sem grandes deficiências.

Recursos Materiais: Suficientes.

Recursos Humanos: Suficientes.



Aspecto Operacional: Tem a incumbência da produção de vacinas antivariolísticas, de 4 bilhões ao mês, que também representa o estoque de emergência. Atualmente se desenvolve o início dos testes para liofilização dessa vacina, cuja aparelhagem está toda instalada e em funcionamento. Na própria Seção se prepara a cultura do tecido, com embrião de marrecos, para elaboração das vacinas. Com projeto FINEP, desenvolve-se estudos e trabalhos para produção da vacina contra rubéola.

#### IV.3.2 - Seção de Virus Neurotrópicos

Chefe: Dra. Elizabeth Valentini, veterinária.

Área Física: Em continuação à área da Seção anteriormente descrita, cujas características são as mesmas. Dentro de uma das salas funciona um compressor criando altos índices de poluição sonora.

Recursos Humanos: Suficientes.

Recursos Materiais: Não há falta, estando, inclusive, aguardando chegada de 3 incubadoras e 1 congelador, adquiridos pelo projeto FINEP.

Aspecto Operacional: Produz soros e vacinas anti-rábicas, recebendo informes técnicos da Comissão Permanente do Controle da Raiva. Desenvolve trabalho no sentido de liofilização das vacinas, cujo resultado deverá ser apresentado já no correr do ano presente.

#### IV.3.3 - Seção de Riquetsias

Chefe: Dra. Dalva Portari Mancini, farmacêutica e pesquisadora científica.

Área Física: Pequena e insuficiente, necessitando conservação.

Recursos Humanos: Suficientes.

Recursos Materiais: Suficientes.

Aspecto Operacional: Produz vacinas contra gripe, sob encomenda, e contra febre maculosa para manutenção em estoque na eventualidade de eclosão de focos.

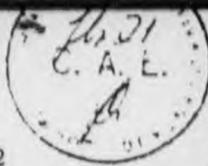
#### IV.3.4 - Seção de Cultura de Tecidos e Controle

Chefe: Dra. Edda de Rizzo, bióloga.

Área Física: Há necessidade de ampliação.

Recursos Humanos: Suficientes.

Aspecto Operacional: Faz controle de vacinas de pólio e sarampo. Atualmente, continuam a fazer o controle de condição de estocagem das vacinas nos CC.S. O seu trabalho será incrementado quando começar a produção de vacinas contra sarampo no próprio Instituto. Referentemente



a este assunto podemos constatar:

- dentro do "campus" já está construído prédio de agradável aspecto arquitetônico e concepção técnica perfeita, com 840 m2. onde, dentro em breve, será iniciada a produção de vacinas contra sarampo. Visitamos as instalações onde todo o equipamento técnico, ultramoderno, está em vias de testes iniciais de operação. Os trabalhos estão se desenvolvendo, não muito apressadamente, pois a aquisição das cepas ou vírus, matéria-prima para obtenção das vacinas, está sendo dificultada pelos laboratórios internacionais.

IV.4 - Serviço de Controle e Técnicas Auxiliares

Diretora: Dra. Yara Queiroga Siracusa, farmacêutica, em substituição.

O Serviço tem áreas de trabalho distribuídas em diversos prédios do Instituto e as atividades desenvolvidas nelas serão abordadas em seguida, quando da descrição das respectivas Seções e Setores.

IV.4.1 - Seção do Biotério

Chefe: Dr. Fernando Guilherme Conde Garcia.

Área Física: Quatro pavilhões, bem conservados e com instalações hidráulicas e elétricas em ordem.

Recursos Humanos: Suficientes.

Recursos Materiais: Suficientes.

Aspecto Operacional: A Seção desenvolve criação de animais para serem usados nos diversos laboratórios da Instituição. Hoje, existem os seguintes números: 450 coelhos, 2.500 cobaias, 3.500 ratos, 3.500 camundongos, 22 aves (galináceos), 50 macacos e alguns hamsters, quantidade suficiente para desenvolvimento dos trabalhos.

IV.4.2 - Seção de Controle

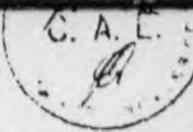
Chefe: Ana Maria Martins de Camargo, bióloga.

A Seção tem, sob sua responsabilidade, testes de controle de todos os produtos acabados, assim como realiza testes de qualidade de alguns produtos adquiridos.

IV.4.2.1 - Setor de Controle Biológico

Encarregado: Maria Elizabeth Sbrogio de Almeida, bióloga.

Área Física: Metragem suficiente, no entanto, em condições precárias de conservação, com problemas de instalações elétricas e hidráulicas.



30

Recursos Humanos: Suficientes.

Recursos Materiais: Suficientes.

Aspecto Operacional: Realiza controle de todos os produtos acabados do Instituto. Para inoculação e provas de segurança, possui um biotério próprio em área externa.

#### IV.4.2.2 - Setor de Controle Químico

Encarregado: Rosa Maria da Silva Oliveira, farmacêutica.

Área Física: Em boas condições de conservação, no entanto, metragem insuficiente.

Recursos Humanos: Não tem auxiliar de laboratório e servente.

Recursos Materiais: Equipamentos em número suficiente, no entanto, não inspiram confiança os resultados das análises feitas pelos mesmos.

Aspecto Operacional: Realiza controle químico de alguns produtos adquiridos pelo Instituto Butantan, sendo que a amostra é retirada do lote já adquirido. Após análises, na média de 40 por mês, são emitidos relatórios às áreas interessadas.

#### IV.4.3 - Seção de Técnicas Auxiliares

Chefia: Não tem.

##### IV.4.3.1 - Setor de Liofilização

Encarregado: Não tem.

Área Física: Suficiente e em excelentes condições.

Recursos Humanos: Suficientes.

Recursos Materiais: Suficientes.

Aspecto Operacional: Além dos diversos liofilizadores instalados no Instituto, o localizado neste Setor é de grande porte e com grande capacidade de produção. Esteve inativo algum tempo, porém foi consertado pelos próprios técnicos do Instituto Butantan, devendo brevemente reiniciar trabalhos, principalmente na produção de vacina quádrupla (Tétano/Difteria/Coqueluche/Salk ou Meningocócica), dentro de projeto financiado pelo FINEP.

##### IV.4.3.2 - Setor de Lavagem, Esterilização e Meios de Cultura

Encarregado: Antonio Moreno, Técnico de Laboratório.

Área Física: Excelente, sob todos os aspectos.

Recursos Humanos: Suficientes.

Recursos Materiais: Suficientes.

Aspecto Operacional: Tem rotinas e fluxos estabelecidos.

#### IV.4.3.3 - Setor de Distribuição e Acondicionamento

Encarregado: Tereza Vila Nogueira, Auxiliar de Laboratório.

Área Física: Excelente sob todos os aspectos.

Recursos Humanos: Suficientes.

Recursos Materiais: Suficientes. Além das 4 câmaras asépticas, estão instalando mais duas para acondicionamento da Sabin.

Aspecto Operacional: Tem rotinas e fluxos estabelecidos. No Setor, os produtos elaborados pelo Instituto Butantan são acondicionados e rotulados.

#### V - Divisão de Biologia

Diretor: Dr. Alphonse Richard Hoge.

A Divisão é responsável pelos exemplares ofídicos, mantidos em cativeiro na Unidade, dos quais são extraídos os venenos. Estes são encaminhados diretamente à Diretoria Técnica que, por sua vez, os destina a diversas áreas para produção dos soros respectivos.

O Diretor da Divisão desenvolveu a teoria de se chegar algum dia ao chamado soro-anti-ofídico polivalente, pois o hoje, assim chamado, na verdade se aplica somente à associação crotálico-botrópico, não tendo em sua composição o soro específico para picadas de coral. Além dos venenos acima citados, na Unidade ainda são obtidos os venenos de escorpião e aranha para elaboração dos soros respectivos. Sob o ponto de vista funcional, informou-nos que os recursos materiais e humanos são suficientes, muito embora sinta que dia a dia a dedicação do pessoal deixa muito a desejar. As áreas físicas destinadas ao trabalho da Divisão são adequadas e suficientes em alguns serviços e exatamente o oposto em outros, como veremos na descrição individual de cada um. O trabalho de produção acima descrito está total e intimamente ligado ao de pesquisa aplicada, como veremos em seguida.

#### V.1 - Serviço de Animais Peçonhentos

Diretor: Dr. Hélio Bellucini, médico veterinário, efetivo.

O Serviço é responsável pela produção de venenos de serpentes, cujo trabalho respectivo, representa 20% das atividades, sendo que os demais 80% são dedicados à pesquisa. Além da execução dos trabalhos

S.S.  
15572/r2 24

C. A. E.  
32

citados, ministram também aulas e palestras a interessados, quer estudantes de todos os níveis ou militares.

O Serviço já tem publicado, sob sua responsabilidade, ao redor de 20 trabalhos, estando desenvolvendo, presentemente, dois projetos básicos, com auxílio FINEP, referentes à "Criação de serpentes em laboratórios" e "Liofilização dos venenos".

V.1.1 - Seção de Herpetologia

Chefe: Carmen Lúcia Cordeiro dos Santos

Área Física: Suficiente e adequada.

Recursos Humanos: Suficientes.

Aspecto Operacional: A Seção mantém uma coleção de cobras mantidas em álcool, considerada a maior do mundo, com aproximadamente 50.000 exemplares.

Sem sombra de dúvida, trata-se de algo, pela peculiaridade, pelo interesse científico, pela organização, pela ordem, pelo asseio, digno dos maiores elogios. A Seção ainda mantém uma criação de cobras de várias outras espécies também para produção de venenos, em uma linha diferente da Seção de Venenos, propriamente dita, como mais adiante será descrita. Nesta Seção, são extraídos venenos das cobras mais raras, cujo preço por grama chega até a 240 mil cruzeiros.

A Seção atualmente desenvolve um trabalho no qual são informadas as localizações de todas as espécies de cobras no Estado de São Paulo, com dados obtidos do cadastro de cobras recebidas no Instituto, assim como, dos fornecidos pelo Hospital Vital Brasil, após o atendimento de pacientes. Possivelmente ao final do ano, este trabalho esteja terminado, sendo desnecessário informar a sua utilidade. Hoje o número de cobras recebido é bem pequeno e um dos motivos para o fato é dado como a diminuição das atividades das Estradas de Ferro, nas quais o transporte dos ofídios era obrigatório e gratuito, o que não acontece hoje com os demais meios de transporte.

V.1.2 - Seção de Artrópodes Peçonhentos

Chefe: Dra. Sylvia Lucas, bióloga.

Área Física: Suficiente e adequada.

Recursos Materiais: Suficientes.

Recursos Humanos: Suficientes.

Aspecto Operacional: Trabalha com aranhas e escorpiões, criando-os em cativeiro dos quais são extraídos venenos que são encaminhados à Diretoria Técnica, que, por sua vez, os distribui às áreas para ino

culação e conseqüente produção dos soros antiaracnídicos e antiescorpionícos. A Seção mantém um Museu de, aproximadamente, 20.000 exemplares mortos, com absoluta ordem, higiene, asseio e organização.

V.1.3 - Seção de Venenos

Chefe: Dr. Pêrsio de Biase, biólogo, pesquisador-científico.

Área Física: As instalações são precárias, em prédios adaptados que, anteriormente, serviram de baias de cavalaria. A precariedade se faz notar nos pisos, em alguns locais destruídos, nos tetos com gotteiras, nas paredes com reboco caindo, nas instalações hidráulicas e elétricas expostas e defeituosas, sem se falar do acanhado da metragem das áreas.

Recursos Humanos: Suficientes.

Recursos Materiais: Suficientes.

Aspecto Operacional: É nesta Seção que se obtém veneno, chegando a serem realizadas, em um só dia, 200 extrações. Considerando o que já foi dito de que a entrega de cobras ao Instituto diminuiu bastante, é de capital importância a criação das mesmas em cativeiro como está sendo feito, pelo projeto FINEP, específico para este fim. Aliás, com algum recurso do mesmo deverão ser reformadas algumas áreas, porém, ainda insuficientes. Também ligado ao cativeiro de cobras, a Seção desenvolve um trabalho todo voltado à biologia das mesmas, cuja aplicação será útil para que se aumente a idade delas e, conseqüentemente, uma produção maior de soro de cada uma.

Quando da entrevista com o chefe da seção, o mesmo nos relatou ter havido ultimamente 3 tentativas de assalto na área e, apesar de existirem outros valores expostos, estes não foram roubados.

Segundo nos informou, talvez estes atos tenham sido motivados pela crença de que carne de cobra seria afrodisíaca, ou seria usada para chamados "despachos". Os corregedores tiveram conhecimento, alguns dias após a visita à Seção, de que a mesma teria sido alvo, novamente, de tentativa de assalto e que, apesar de em uma gaveta estarem 30 mil cruzeiros, estes foram largados sobre a mesa. Além do mais, segundo informações do Diretor Técnico, que por sua vez as recebeu do Chefe da Seção, a gela dela que contém venenos, produto extremamente valioso, foi também arruinada sem, no entanto, terem sido notadas faltas. Foi aberta sindicância e, também, solicitada a presença da Polícia Técnica.

V.2 - Setor de Cadastro e Registro

Encarregada: Silvia Alma Renata Romano Hoge, pedagoga e pesquisadora pelo CNPq.

Área Física: Suficiente e adequada.

Recursos Humanos: Considerando a complexidade do trabalho e a elaboração dos mapas, um maior número de pessoas deveria atuar no Setor.

Recursos Materiais: Suficientes.

Aspecto Operacional: No Setor são cadastrados todos os fornecedores de cobras, aranhas e escorpiões vivos, bem como são abertas fichas para cada animal, nas quais são feitas anotações necessárias. O Setor fornece, também, exemplares para os serpenteiros de visitação pública

### V.3 - Serviço de Genética

Diretor: Dr. Willy Beçak, biólogo.

A entrevista com o titular não pode ser realizada, pois fomos informados de que o mesmo se encontrava em curso externo de reciclagem. Considerando que o mesmo também acumula a chefia da Seção de Genética Humana, quem nos deu informações foi a Dra. Maria Luiza Pires de Campos Beçak, bióloga e pesquisadora científica, chefe da Seção de Genética Animal.

O Serviço de Genética, todo ele, está localizado em áreas físicas do chamado Prédio Novo, em uma ala do 1º andar e em outra do subsolo e sob o aspecto operacional, todo ele é voltado para pesquisas, não tendo, em qualquer momento, ligações com a área de produção.

#### V.3.1 - Seção de Genética Humana

Chefe: Dr. Willy Beçak

Área Física: Uma ala completa do 1º andar do Prédio Novo. Dá idéia de certo abandono, pois só vimos serventes e atendentes em trabalhos de rotina. A área está com instalações precárias e obsoletas.

Recursos Humanos: Suficientes.

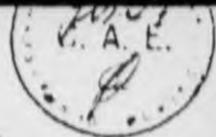
Recursos Materiais: Suficientes.

Aspecto Operacional: Segundo a Dra. Maria Luiza, a Seção desenvolve, no momento, um projeto sobre "Detecção de Anomalias Cromossômicas em certas Síndromes". Não tem fluxos e rotinas estabelecidos.

Encontramos na Seção livro de ponto com folhas sem numeração e sem rubricas, assim como não há anotação de horário de entrada e saída. Em nenhum dia, constatamos ter havido fechamento de ponto com assinatura ou rubrica da chefia, e estas só existem no fim do mês, quando a relação de frequência do pessoal é enviada à Seção de Recursos Humanos.

#### V.3.2 - Seção de Genética Animal

S. S.	FLR
15542/R	24



Correição Eventual n.º 07/82

35

Chefe: Dra. Maria Luiza Pires de Campos Beçak.

Área Física: Uma ala completa do subsolo do prédio no vo. Está toda reformada, em excelentes condições de conservação, com aspecto muito agradável. Apesar de não ter grande número de funcionários, a responsável julga a área insuficiente, opinião não endossada por nós.

Recursos Materiais: A responsável cita falta de material permanente e consumo, porém de maneira vaga, e não chega a entrar em detalhes qual o tipo faltante e, também, não informa no que não foi atendida.

Recursos Humanos: Segundo informa, necessita de Técnico de Laboratório e mais três estagiárias biólogas. Não informa, com precisão, o número de funcionários existentes e o trabalho executado pelos meses.

Aspecto Operacional: Só realiza trabalhos de pesquisa em área de genética. Informa que está no prelo trabalho terminado em 1977. Quanto ao trabalho das estagiárias, é variado e sem horários definidos, segundo nos informou.

Não há rotinas e fluxos estabelecidos.

Ao final, deve ficar claro que o Serviço, no presente, não desenvolve nenhum trabalho de pesquisa que tenha aplicação imediata ou no futuro, na linha de produção do Instituto Butantan.

### V.3.3 - Seção de Microscopia Eletrônica

Chefe: Adolpho Brunner Junior, biólogo.

Área Física: A Seção ocupa área com metragem mais do que suficiente, no entanto, as instalações propriamente ditas deixam muito a desejar. Pelo fato de existirem goteiras em uma das salas onde se localiza um dos microscópios eletrônicos, este se acha avariado, tendo, inclusive, peças enferrujadas, conforme nos informou a sra. Diva Denelle S. Moreno, bióloga, auxiliar do Chefe da Seção. Desde 14/03/79, foi solicitada a reparação do telhado, conforme pudemos comprovar em documento dirigido à Divisão de Administração.

Recursos Humanos: A Seção conta com 4 Técnicos de Laboratório, 1 Auxiliar de Laboratório, 2 Serventes e 1 bióloga, segundo informações, suficientes, pois ainda cooperam 2 estagiárias biólogas.

Recursos Materiais: Suficientes.

Aspecto Operacional: A Seção só prepara material para observação no microscópio eletrônico da USP, pois os dois existentes na Unidade não funcionam. Um deles foi adquirido em 1952 e outro em 1961, sendo que no corrente exercício será adquirido um terceiro.

S.S.  
15572/12 28Fl. 28  
L. A. E.  
A

## V.4 - Seção de Parasitologia

Chefe: Dr. Lauro Pereira Travassos, médico e biólogo .

Os corregedores estiveram na Seção, pela manhã até às 9 horas, e foram informados de que seu titular teria ido buscar algum material em lugar indefinido. Fomos atendidos pela única pesquisadora lotada na área.

Área Física: A Seção fica localizada em um prédio que anteriormente serviu de residência, tendo um anexo interligado e uma edícula a uns 10 metros. A impressão que se tem é a pior possível. Móveis, equipamentos, material permanente, material de consumo, drogas, amostras gráficas, plantas, enfim, tudo misturado e amontoado em todas as salas do prédio citado. Limpeza inexistente, assim como asseio e higiene.

Recursos Humanos: Na Seção estão lotados 1 Pesquisadora, 2 Biologistas e 1 Bióloga estagiária.

Recursos Materiais: Suficientes.

Aspecto Operacional: A Seção só desenvolve trabalho de pesquisa. Na edícula, segundo fomos informados, desenvolve-se criação de caramujos, vetores da schistosomose. Em uma das salas do prédio a pesquisadora desenvolve criação de "mosquitos barbeiros", em cativeiro. Não existem fluxos e rotinas estabelecidos.

## VI - Divisão de Ciências Fisiológicas e Químicas

Diretora: Dra. Alba Aparecida de Campos Lavras, médica.

Pelo fato de a titular estar afastada por uns dias, não realizamos entrevista com a mesma, porém alguns Diretores presentes dos Serviços da Divisão, nos forneceram os dados para elaboração deste relatório.

A Divisão ocupa uma das alas do 1º andar do prédio da Biblioteca, assim, como também, 2 prédios que ficam atrás deste. Muito embora se tratem de edificações antigas, estão conservadas e os laboratórios, nela instalados, muito bem distribuídos. O trabalho é, tipicamente, de pesquisa, não tendo qualquer sintonia com o de produção do Instituto, muito ao contrário, pois as relações são mais estreitas com a USP, onde até se dirigem freqüentemente para usar aparelhagem lá existente.

## VI.1 - Serviço de Bioquímica

Diretora: Dra. Fajda Mandelbaun.

Não há área de produção. Os trabalhos são voltados inteiramente à pesquisa. O Serviço funciona como um todo, não tendo havido instalação de suas seções previstas pelo organograma.

1557-1/m 29

C. A. 37

O Serviço tem área física suficiente e adequada, contando com recursos humanos e materiais suficientes, porém seu aspecto operacional é impossível de ser avaliado, qualitativa ou quantitativamente. Não nos foi informado, de maneira consistente, quais os trabalhos efetivos que elaboram, atualmente.

VI.1.1 - Seção de Enzimologia  
Não instalada.

VI.1.2 - Seção de Biofísica  
Não instalada.

VI.2 - Serviço de Farmacologia

Diretora: Dra. Elisa H. Tanove.

Valem, aqui, todas as considerações, sem exceção, feitas para o Serviço de Bioquímica.

Devemos relatar para este Serviço o seguinte fato: graves irregularidades foram encontradas, tanto no livro de ponto, quanto no relógio. No primeiro, onde assinam sua presença os técnicos superiores, as datas são anotadas à lápis e não constam horários de entrada e saída. No segundo, pudemos verificar que todos os cartões dos funcionários do Serviço estavam batidos com horários certos porém, ao testar as presenças dos mesmos, constatamos que: Wilson de Barros D'Ávila, Antonio Barbosa de Oliveira, Maria Lúcia Cruz, Wanda Regina Carela Silva e Darlene de Souza Lobo, ainda não estavam no Instituto. Quando da chegada dos mesmos, foram informados da irregularidade e o fato foi incontinentemente comunicado à Diretoria Técnica que, de pronto, abriu sindicância. O fato acima relatado ocorreu em 05/03/82 e, em 18/03/82, ao fazermos nova verificação, não mais encontramos situação semelhante.

VI.2.1 - Seção de Farmacodinâmica  
Não Instalada.

VI.2.2 - Seção de Farmacologia Bioquímica  
Não instalada.

VI.3 - Serviço de Fisiologia

Diretor: Dr. Saul Schenberg

Não entrevistado. Área física adequada e suficiente, porém o aspecto demonstra pouca ou quase nenhuma atividade, fato confirmado pelos funcionários presentes. Recursos humanos e materiais suficientes.

VI.3.1 - Seção de Fisiologia Geral

Não instalada.

VI.3.2 - Seção de Química Toxinológica

Não instalada.

VI.4 - Serviço de Química Orgânica

Diretor: Dr. Raymond Zelnik

Entrevista: Informa ser a área física insuficiente.

Quanto à obtenção de recursos materiais, tem tido alguma dificuldade na aquisição dos importados. Tem recebido recursos da FAPESP e do CNPq, para desenvolvimento de pesquisas. Não há falta de recursos humanos. Atualmente, desenvolve estudo de produtos naturais antitumorais, como também pesquisa óleos essenciais com a finalidade de exportação. Não há, assim como nos demais Serviços desta Divisão, qualquer planificação geral para seus trabalhos.

VII - Divisão de Patologia

Diretor: Dr. Jesus Carlos Machado, exercendo, também, em substituição, a Diretoria da Divisão de Microbiologia e Imunologia, como também é o Coordenador da Comissão de Produção de Soroterápicos. Conforme nos informou, a Divisão foi criada em 1969 e tem como objetivos: prestação de assistência médica, atividades de ensino e desenvolvimento de pesquisas. A par destes objetivos, a Divisão criou o Centro de Estudos de Linfomas Malignos, no sentido de desenvolver pesquisas para obtenção de vacinas que, semelhantemente ao que acontece com a galinha, trazem cura para esta patologia. Na descrição dos Serviços e Seções da Divisão, informaremos especificamente o trabalho em cada, no sentido do alcance dos objetivos acima citados.

A Divisão tem localização as mais variadas, com distribuição em diversos prédios do Instituto Butantan.

Durante todo o ano são ministradas aulas a grupos interessados, tais como Exército, Eletropaulo, Itaipu, etc. A médicos Anátomo-patologistas, nos meses de janeiro e fevereiro são ministrados cursos sobre linfomas malignos.

Os trabalhos de pesquisa da Divisão tem dotações orçamentárias diretamente do Instituto Butantan ou do FINEP, ou da FAPESP, ou do CNPq.

VII.1 - Serviço de Fisiopatologia

Diretora: Dra. Aurea Yanaga, pesquisadora científica - substituta.

12.31  
C. A. L.  
A  
39

VII.1.1 - Seção de Hematologia

Chefe: Dra. Aurea Yanaga.

Área Física: Suficiente.

Recursos Humanos: Suficientes.

Recursos Materiais: Suficientes, no entanto, há sempre muita dificuldade e demora na aquisição de material importado. Há queixas quanto à manutenção, pois um COUNIER foi para conserto e voltou descalibrado e, assim, continua até hoje, fazendo com que a contagem nos exames de sangue seja feita manualmente.

Aspecto Operacional: A Seção realiza dosagens e controles sangüíneos, em pacientes internados no Hospital Vital Brasil, assim como também desenvolve estudos de pesquisa sobre coagulação.

VII.1.2 - Seção do Hospital Vital Brasil

Chefe: Dr. Adib Saleh Jabibissi, médico.

Área Física: Ocupa todo um prédio, com instalações bem modestas, que comporta 14 leitos em enfermarias de 3 a 4 leitos.

A alimentação dos pacientes é fornecida pelo restaurante particular concessionário, que está dentro das dependências do Instituto.

Recursos Humanos: Suficientes.

Recursos Materiais: Suficientes.

Aspecto Operacional: Atende pacientes vítimas de picadas de cobras, aranhas e escorpiões, em regime de 24 horas, sendo, por isso, considerado o único hospital do mundo para esse tipo de atendimento. Tem u'a média de ocupação de 10 leitos, com média de permanência de 4 dias e atende a todo tipo de paciente, seja ou não beneficiário ou segurado de qualquer entidade. O ambulatório do Hospital atende u'a média mensal de 3.000 pacientes.

VII.1.3 - Seção de Fisiopatologia Experimental

Chefe: Dra. Eva Kelen, pesquisadora científica.

Área Física: Suficiente e adequada.

Recursos Humanos: Suficientes.

Recursos Materiais: Suficientes, no entanto, informa que a vidraria é de má qualidade.

Aspecto Operacional: Atualmente, em colaboração com a Hematologia, desenvolve trabalho de pesquisa sobre coagulação.

VII.2 - Seção de Anatomia Patológica

Chefe: Dr. Francisco Garcia Delgado, médico.

Área Física: Suficiente e adequada.

Recursos Materiais: Suficientes.

Recursos Humanos: Suficientes.

Aspecto Operacional: Como atividade de rotina elabora exames anátomo-patológicos para: rotina ao biotério, rotina a animais experimentais, rotina aos diversos laboratórios do Instituto Butantan, inclusive os de pesquisa e rotina para os óbitos de animais da Fazenda São Joaquim. Também desenvolve trabalhos de pesquisa, colaborando no estudo dos linfonos malignos em intercâmbio com o Hospital do Câncer.

#### VIII - Divisão de Extensão Cultural

Diretora: Rosa Pavone Pimont, educadora de saúde pública e técnica de administração.

Dentro da Divisão encontramos o Museu propriamente dito, pois o Museu Histórico está ligado diretamente à Diretoria Técnica. Além do citado, ainda a Biblioteca, a Gráfica, a Encadernação, a organização dos Cursos, a Comissão Editorial das Memórias do Instituto Butantan, a Fotografia e o Desenho, são hierarquicamente subordinados a esta Divisão.

A Diretora é presidente da Comissão Editorial das Memórias do Instituto Butantan que conta, ainda, com mais três membros. O referido periódico é publicado anualmente, com tiragem de 1.700 exemplares, tendo uma dotação orçamentária de 2 milhões de cruzeiros.

##### VIII.1 - Seção de Museu

Chefe: Henrique Moysés Canter, biólogo.

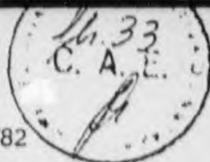
Área Física: Localizada em prédio amplo que além da área de exposição de exemplares vivos e mortos de cobras, aranhas e escorpões, também possui um grande auditório. Este passa por reformas do piso e colocação de aparelhos de ar condicionado. Esta Seção também tem um pequeno prédio, próximo ao primeiro, onde se realizam trabalhos de taxidermia.

Recursos Materiais: Suficientes.

Recursos Humanos: A Seção conta com 6 funcionários, no entanto, há necessidade de admissão de pessoal de nível universitário para que possa ter seus trabalhos de divulgação ampliados.

Além dos recursos humanos citados, como o Museu abre aos domingos, são designados estagiários de nível universitário para suprir a falta de outro tipo de mão-de-obra, nestes dias.

Aspecto Operacional: O Museu funciona das 9 às 17 hs.,



41  
todos os dias, exceto às 2as. feiras, pela manhã. Há pagamento de ingresso no valor de Cr\$50,00 para adultos, sendo que as crianças e estudantes documentados pagam Cr\$20,00. As taxas são pagas em caixa registradora, que dá ao contribuinte o talão autenticado, entregue ao porteiro quando da passagem pela catraca de ingresso no recinto do Museu.

A arrecadação executada por funcionários da Seção é recolhida pelo Serviço de Finanças da Divisão de Administração. Quando da entrevista com o sr. Chefe da Seção, este deixou bem claro que o ideal seria se o funcionário que opera a máquina registradora fosse do próprio Serviço de Finanças. Na Seção, são feitas demonstrações de coletas de veneno de serpentes, em horários determinados.

#### VIII.2 - Seção de Biblioteca e Divulgação.

Chefe: Camen Aleixo Nascimento, bibliotecária efetiva.

Área Física: Ocupa grande área do andar térreo do prédio fronteiro ao serpenteário, além de, também, ter uma área no andar superior e, praticamente, ocupar todo o porão do mesmo edifício. A nosso ver, a área é insuficiente e inadequada e sem qualquer sistema de prevenção, de detecção e combate a incêndios, alto risco em uma Seção com material facilmente inflamável, somando-se o fato de que as instalações elétricas estão velhas e desgastadas.

Recursos Humanos: Além da chefe, a Seção conta, ainda, com mais cinco bibliotecárias, número suficiente para o trabalho a ser realizado no volumoso acervo da Seção.

Recurso Materiais: Suficientes, porém algumas estantes deixam muito a desejar.

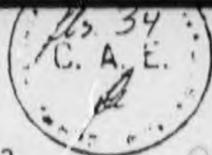
Aspecto Operacional: A Biblioteca conta com, aproximadamente, 10.000 livros e 70.000 periódicos, sendo que estes se originam de 80 a 100 assinaturas, para cuja aquisição não há problemas de verbas. A consulta aos exemplares pode ser feita por qualquer pessoa interessada, inclusive alunos do curso primário, porém, empréstimos, só a pessoal da própria Unidade corrigenda.

Na Seção ainda são mantidos os exemplares excedentes das Memórias do Instituto Butantan, para atender a solicitações e que servem, também, para permuta com outros periódicos similares.

A verificação do fichário demonstrou excelente organização, apesar de não existirem fluxos e rotinas estabelecidos.

#### VIII.2.1 - Setor de Gráfica e Encadernação

Encarregado: Herval José Ribeiro, gráfico.



Área Física: Insuficiente, precária, com graves irregularidades nas instalações elétricas, sem qualquer sistema mais adequado de combate a incêndio, a não ser um só extintor, muito embora no local se encontrassem folhas de papel, assim como muitas latas de cola, materiais altamente inflamáveis.

Recursos Humanos: Insuficientes, necessitando de admissão imediata de auxiliares, pois o encarregado tem que deixar outras tarefas para ficar cortando papel, o que podemos constatar no momento de nossa chegada.

Recursos Materiais: Quanto à gráfica, são suficientes, porém a encadernação é toda feita manualmente, como verdadeiro trabalho artesanal.

Aspecto Operacional: O Setor tem feito todos os impressos do Instituto Butantan, chegando a confeccionar desde os livros de ponto, até as caixas de papelão para guarda de documentos ou embalagens de produtos elaborados na Unidade. As placas de fotolito são feitas fora. Quase todo estoque de papel é feito no próprio Setor o que diminui consideravelmente a área de trabalho. São encadernados mais ou menos 800 volumes / ano.

### VIII.3 - Seção de Cursos

Chefe: Não designado, cabendo à titular da Divisão a responsabilidade da Seção.

Área Física: Duas salas no andar superior do mesmo prédio onde estão a Divisão e a Biblioteca: uma delas tem servido para guarda de material e outra funciona como pequena sala de aulas.

A Seção conta, ainda, para ministrar cursos com o auditório de 240 lugares do Museu e com o auditório da Biblioteca para 36 lugares.

Recursos Humanos: Insuficientes.

Recursos Materiais: Não tem aparelhagem de projeção adequada.

Aspecto Operacional: Os cursos são ministrados por técnicos e cientistas do Instituto e se constituem de maneira geral em aulas para estudantes de todos os níveis e para integrantes das Forças Armadas. Não tem rotina e fluxos estabelecidos.

### D E S E N H O

Setor não constando da estrutura, está sob a responsabilidade da desenhista Delminda Vargas Travassos, subordinando-se direta -



mente à Diretoria da Divisão. Cinco desenhistas trabalham nesta área.

No momento, esta equipe não está realizando nenhum trabalho e não tem qualquer outro programado. Não tem rotinas e fluxos estabelecidos.

O aspecto, em geral, do Setor deixa muito a desejar quanto à ordem, higiene, asseio, etc.

#### FOTOGRAFIA

Setor não constando da estrutura, tendo 2 fotógrafos exercendo, aqui, suas atividades e subordinando-se diretamente à Diretoria da Divisão.

Quando da visita, nenhum dos funcionários se achava na Unidade, e recebemos informação de que um saiu para comprar filmes e outro retirou-se para a residência para atender o filho doente. O aspecto do Setor é de total abandono, com partes de máquinas fotográficas espalhadas por sobre mesas, sendo que o acesso às duas salas não foi difícil, pois ambas estavam abertas. Falta de limpeza e desordem imperam na área.

#### IX - Divisão de Administração

Diretora: Iara D'Oliveira Lemenhe - Agente do Serviço Civil - Nível II - Substituindo o titular Luiz de Arruda, que se encontra à disposição do Gabinete do Secretário da Saúde, desde setembro de 1980 - É Administradora de Empresa e iniciou suas atividades no Instituto Butantan em 1954, como Escriturária da área de finanças.

Entrevista: A Divisão de Administração ocupa um prédio exclusivo, com a maioria das atividades burocráticas, além de um prédio vizinho, onde se localiza a administração da subfrota e um terceiro prédio que abriga o Almoarifado, algumas Seções de Material e Patrimônio e Administração do Patrimônio. Há, ainda, um prédio adaptado para a Lavanderia e a Zeladoria se situa em local distante, em uma edificação que é, também, ocupada pela Oficina de Precisão. A área física é suficiente e adequada, exceto quanto às instalações da Lavandaria, que deixam a desejar.

Contando a Divisão com mais ou menos 500 servidores, do total de pouco mais de 1.000, que trabalham no Instituto, informa a Diretora que é necessária a ampliação de seu número.

Ressente da formação inadequada e da falta de interesse no trabalho, mesmo levando em consideração as exigências de melhor escolaridade dos elementos mais jovens. A maioria dos servidores é de caráter temporário, contratado nos termos da Lei 500, e, os demais, são estatutários, havendo, ainda, mais ou menos, 17 elementos sob regime da C.L.T. Encontra dificuldade de relacionamento com o Diretor do Serviço de Material



e Patrimônio, que não se alinha com o sistema da Divisão. Na área de pessoal não conta com elementos capacitados, fato que acarreta dificuldades e normas e sérios problemas com o controle, reivindicações, informações e entrosamento dos servidores. O instituto não tem quadro de pessoal e o controle de vagas é superficial e grandemente falho. A rotatividade de pessoal é relativamente pequena, mas o nível de capacidade é deficiente.

Um número significativo de servidores encontra-se em desvio de função, mesmo depois das transformações da Lei Complementar 180 de 1978.

A Diretora da Divisão despacha seus expedientes diariamente com o Diretor Técnico, a quem cabe estabelecer as prioridades das aquisições para o Instituto que, por sua vez, depende das circunstâncias de momento, como implantação de serviços, solicitações governamentais de campanhas e outras.

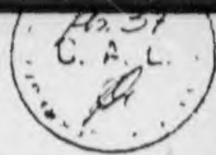
Os pedidos de aquisição são dirigidos à Diretoria Técnica que, após a justificativa exigida, através da Diretoria Administrativa, inclui no Plano de Aquisição, de acordo com as prioridades acima descritas.

Não há padronização dos pedidos, muitas vezes sem estimativa de preço e, constantemente, além das disponibilidades de recursos, mesmo porque a área técnica - de onde partem em geral - poucas informações possuem sobre verba orçamentária.

Esta verba - em que pese a elaboração anual do Orçamento Programa - sempre é concedida com cortes e não é considerada a taxa inflacionária que encurta ainda mais a dotação. No exercício de 1981, não foi possível estabelecer contratos de manutenção preventiva para os valiosos aparelhos IB, por falta de recursos. Entretanto, a receita própria é considerável e possibilita reposição de material de pesquisa e produção. O convênio existente com a CEME, renovado anualmente, é a principal fonte de receita própria. Na data da correição, porém, havia muita preocupação da Diretoria do IB pela não assinatura do convênio para o exercício de 1982. Tendo a CEME uma rigorosa programação financeira, poderia haver dificuldades no estabelecimento dos pagamentos pelo atraso na renovação do convênio, que seria muito prejudicial. O Diretor Técnico estava insistindo junto ao Secretário da Saúde no sentido de solucionar urgentemente a questão.

A receita do Instituto é reforçada pelo Fundo Especial de Despesa, que é provido pelos recursos provenientes de compra de vacinas e produtos, pela CEME, pelas Secretarias de Estado e pelo público em geral.

Não há sistema de controle de custos da produção, pelo que, o preço dos produtos vendidos é estabelecido nas tabelas periódicas



estudadas e elaboradas pela Diretoria Técnica, que aproveita o sistema de custos da CEME, comparando o preço com os valores dos laboratórios da rede privada. Todos os recursos do Fundo incorporam-se à dotação orçamentária.

Existe, ainda, uma receita extra-orçamentária que é formada por auxílios e financiamentos do FINEP, destinados a pesquisas específicas, antecipadamente planejadas, que abrangem pesquisas puras e conjugadas à produção. Com esses recursos são adquiridos matéria-prima, aparelhos e equipamentos e é paga também complementação salarial para o pessoal técnico e alguns elementos da área administrativa, de acordo com o número de participantes de cada projeto, estabelecido o grau de participação e responsabilidade em cada um deles.

A Divisão Administrativa, em que pese a extensão das atividades do Butantan, não tem fluxo e rotinas estabelecidos para nenhuma de suas áreas.

#### IX.1 - Serviço de Finanças

Diretora: Maria Elena Chianezi, substituindo a titular que está atualmente na Diretoria da Divisão Administrativa.

Entrevista: O Serviço tem sob seu controle todo o movimento de receita e despesa do Instituto, bem como o controle das verbas do FINEP, mas somente na parte que se destina à suplementação salarial do pessoal técnico e administrativo.

Os recursos do FINEP, referentes a material e equipamento são controlados exclusivamente pela Diretoria do Serviço, referendadas as Prestações de Contas pelo Diretor Técnico. Atualmente, os recursos FINEP, a fundo perdido, somam cinquenta milhões de cruzeiros para programas generalizados, divididos em subprogramas, controlados, paralelamente, por um assessor da Diretoria Técnica, que confere os dados fornecidos pela responsável mencionada.

O Serviço elabora regularmente, relatórios mensais e anuais para a Coordenadoria de Serviços Técnicos Especializados.

A Fazenda Estadual conta com uma subcontadoria, instalada no Instituto Butantan e procede a auditorias eventuais.

O Tribunal de Contas comparece de três em três meses, fazendo levantamentos e conferências.

Com adequada e suficiente área física, o Serviço de Finanças funciona sem maiores problemas, embora com elevado grau de centralização da Diretoria.

#### IX.1.1 - Seção de Despesa



Chefe: Rady Rodrigues Giani - Efetiva.

Aspecto Operacional: Emite Notas de Empenho e procede aos pagamentos das aquisições através de Ordens de Pagamento Bancárias para fornecedores, emitindo cheques apenas para os adiantamentos mensais, sob responsabilidade de pessoal do Instituto para tal designado. Usa recursos do Fundo Especial de Pesquisa, quando as dotações orçamentárias se atrasam, como em janeiro e fevereiro, ou se tornam insuficientes, procedendo de forma inversa, quando os recursos do Fundo se tornam pequenos.

No começo deste exercício, a Fazenda do Estado liberou apenas a verba do empenho automático, sendo necessário usar o procedimento acima descrito.

Examinados, por amostragem, alguns processos verificou-se: o Processo 444/82 para execução de conserto em máquina de contabilidade, encontra-se parado no Serviço de Finanças para indicação de recursos, que no momento inexistem. Entretanto, o serviço já foi executado; no processo 0303/82, relativo à aquisição de material, igualmente parado, não são encontradas as folhas 3,4,5 e 6, sem qualquer cota de desentranhamento ou justificativa do fato; em outros processos, diversos despachos de encaminhamento entre seções não estão assinados pelos Diretores.

#### IX.1.2 - Seção de Orçamento e Custos

Chefe: Lázara Aparecida de Campos, substituta da titular, atualmente na Diretoria do Serviço.

Aspecto Operacional: Acompanhamento da execução orçamentária e apreciação de custos. Esta apreciação, como já mencionado, deixa a desejar, eis que o controle de custos da produção é feito pela Diretoria Técnica, que estabelece valores para venda, com base na comparação com preços do mercado e no sistema de custos da CEME.

As dificuldades com verbas decorrem em grande parte da inflação geral do país, pois os valores previstos para pagamento de contas da SABESP, por exemplo, já foram superados pelo acréscimo sofrido no presente exercício.

#### IX.1.3 - Setor de Receita

Encarregado: Oswaldo Baldi.

Aspecto Operacional: Com falta de funcionários, controla, escritura e opera as receitas do Instituto, tais como: entradas de visitantes do Museu, aluguel do restaurante, venda de peles de cobras, venda dos produtos, inclusive à CEME, recolhimento de saldo de adiantamento, enfim, toda a receita própria, que é arrecadada através de Guia de Recolhimen

15542/12 39



to, acompanhadas de Notas Fiscais de venda, emitidas em oito vias.

IX.2 - Serviço de Material e Patrimônio

Diretor: Paulo Vicente Schneider, com curso de Direito e Curso Intensivo de Administração de Material da Fundação Getúlio Vargas.

Entrevista: Não estava presente nos primeiros dias da correição tendo sido entrevistado apenas na última visita.

Seu substituto Mitsuro Higa, chefe efetivo da Seção de Compras, mostrou-se pouco seguro nas funções de Diretor, deixando transparecer nitidamente a centralização de decisões na pessoa do titular. O Serviço procede à abertura de processos de aquisições de bens, materiais e serviços, instruindo-os para apreciação e autorização da Diretoria Técnica, que as homologa no final do julgamento e da adjudicação ao proponente escolhido. Inúmeros itens são adquiridos por processos centralizados da Comissão Central de Compras do Estado e os demais pela Seção de Compras do próprio Serviço do Instituto Butantan. Conta o Serviço com número adequado de servidores, que executam seu trabalho de acordo com fluxos muito antigos, não havendo estudos para atualização das rotinas operacionais. A Diretoria do Serviço oferece resistência às orientações da Diretoria Técnica e Diretoria da Divisão.

IX.2.1 - Seção de Compras

Chefe: Mitsuro Higa - efetivo, substituto legal do Diretor do Serviço de Material e Patrimônio.

Aspecto Operacional: Procede às licitações de materiais e serviços, mediante pedidos das áreas interessadas devidamente autorizados. Com a chegada do pedido, é verificado o estoque e aberta a licitação, no caso de insuficiência de estoques.

A Seção prepara todo o processo, elaborando as respectivas grades comparativas de propostas, e deixando prontos os elementos de que se valem as Comissões de Julgamento para determinação da proponente vencedora e respectiva adjudicação. O Instituto, através do Diretor Técnico, designa uma Comissão de Julgamento para cada licitação, colocando na sua composição elementos categorizados de cada área interessada. A Seção de Compras revisa e orienta os julgamentos, inclusive quanto às justificativas técnicas de julgamento.

A entrega do material adquirido é feita no Setor de Estoque, ao qual cabe a conferência e o controle do que é recebido, ficando o Setor de Compras sem conhecimento e sem controle do que foi comprado

O Setor tem um adiantamento mensal de Cr\$300.000,00, pa

S. S.	FLS.
15542/m	40



Correição Eventual n.º 07/82

ra compra de material de pronto pagamento e emergências e outro de Cr\$. . . . 60.000,00 para gases e lubrificantes. Os gastos feitos através desses a diantamentos passam, depois de efetivados, ao Serviço de Material e Patrimônio que os referenda e controla na entrada e saída. Para as licitações, são informadas firmas registradas na Secretaria da Saúde, às quais são enviados convites através do correio, pelo sistema de rodízio. O Instituto Butantan não tem Cadastro de Fornecedores, mas um fichário de empresas, a ceitando propostas de outras firmas que se apresentam cadastradas em qual quer outro órgão público do Estado. O fichário, muito reduzido, é completado com nomes de firmas que aparecem em publicações do Diário Oficial e pareceu, aos corregedores, pobre e insuficiente para uma adequada licitação dos quase 5.000 itens. O pagamento dos materiais adquiridos é feito em processo distinto do processo licitatório, sendo instruído pela Seção de Compras com o atestado de recebimento exarado na respectiva Nota Fiscal de entrega. Os processos de aquisição são de andamento moroso, muito repetiti-vos quanto às firmas fornecedoras e apresentam falha constante e grandemente prejudicial ao Instituto Butantan no que diz respeito à observância dos prazos de entrega, que frequentemente são superados, sem maiores sanções aos fornecedores. Quando as firmas são cobradas pelos atrasos, geralmente solicitam mais prazo e o Serviço de Material e Patrimônio concede prorrogação, gerando prejuízos à produção e à pesquisa.

Muitas vezes os fornecimentos são cancelados por não terem sido feitos no prazo devido, procedendo-se à nova licitação, quando o material é adquirido por preço mais elevado. As aquisições sofrem dificuldades burocráticas e falta-lhes maior objetividade, notando-se centralização na Diretoria do Serviço.

#### IX.2.2 - Seção de Suprimentos

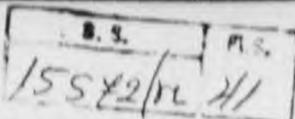
Chefe: Gentil de Abreu Faria - substituto, pois é encarregado efetivo do Setor de Estóques.

Aspecto Operacional: procede à distribuição de suprimentos, funcionando com fichas e guias próprias, executando suas funções de rotina normalmente.

#### IX.2.2.1 - Setor de Estoque

Encarregado: Egidio do Prado.

Aspecto Operacional: Com área muito ampla e adequada e com recursos humanos suficientes, não mantém, entretanto, organização eficiente. Não tem estoque médio e seu controle é feito com fichas de estoque e fichas de prateleira. As fichas de estoque estão bem controladas mas as



49

fichas de prateleira não. Há fichas tão empoeiradas e sujas que deixam ilegíveis suas anotações. Os materiais estocados não obedecem a um agrupamento racional, encontrando-se material inflamável próximo a material de fácil combustão, como caixas, papéis e outros. Madeira, ao lado de tambores de óleo e outros. Em outra ala, onde se situam as câmaras frigoríficas para depósito de vacinas, venenos e similares, há uma área onde se confundem rações balanceadas com madeiras e com peças desativadas de cozinha, demonstrando pouca organização. Não conta o Setor com um almoxarife, visto que este está substituindo o encarregado, por sua vez, substituindo o chefe da seção. O Setor separa e confere o material a ser vendido, na ala das câmaras, e o Setor de Expedição é que se encarrega de retirá-lo para embalagem e remessa.

Verificaram os corregedores a existência de muito material que permanece em estoque, sem qualquer movimentação, há muitos anos, como estojos para soro antiscorpiônico, cujas 6.500 unidades estão estocadas sem uso desde 1978; assim 3.120 latas envernizadas também imobilizadas desde 1978; óleo lubrificante nº 20 e nº 90, sem uso, desde 1973; nenhuma medida para colocar este material à disposição de outras unidades, através da DEMEX, é tomada.

Não conta com depósito de material inflamável, permanecendo o estoque de álcool, por exemplo, no mesmo local dos demais estoques. A área disponível, melhor organizada, comportaria uma quantidade bem maior de elementos, facilitando a centralização dos mesmos e eliminando os inúmeros estoques situados nas mais diversas áreas de produção e pesquisa. Foi criada uma comissão para estudar a centralização, mas não houve nenhum resultado de seus trabalhos, fato que implica na multiplicação inconveniente e supérflua de inúmeros pequenos "almoxarifados", com a consequente multiplicação de materiais, às vezes imobilizados em certas áreas e faltando em outras.

#### IX.2.2.2 - Setor de Expedição

Encarregado: Eduardo Navas Neto.

Aspecto Operacional: Faz a entrega dos materiais solicitados pelas unidades do Instituto Biológico e prepara as embalagens dos produtos que são vendidos. A venda é feita pelo próprio Setor, mediante autorização da Diretoria Técnica, com exceção do BCG, que é vendido mediante apresentação de receita médica pelo adquirente.

O Setor tem sala com estoque de produtos vendáveis, em quantidade suficiente para atender uma demanda semanal. O comprador é obri-

gado a ir à Diretoria Técnica para obter a autorização de compra, a qual está localizada bem distante da instalação do Setor de Expedição, gerando constantes reclamações dos usuários. No local da venda é mantida máquina registradora, operada por servidores do Serviço de Finanças que recebem os pagamentos, em média diária de 50 vendas de produtos. O dia mais movimentado é a 3a. feira, quando estes saem da produção. O local de recebimento não tem nenhum esquema de segurança, mesmo manuseando um volume de 120 a 150 mil cruzeiros de valores, por dia, boa parte em dinheiro corrente.

No mesmo local, em sala contígua, funciona uma unidade de Suprimento II da Secretaria da Saúde, encarregada de distribuir os produtos para suas próprias unidades, trabalho esse feito independentemente das atividades do Instituto Butantan. Os serviços do Setor desenvolvem-se a contento, com pessoal suficiente e rotinas provenientes da experiência de seus servidores.

#### IX.2.3 - Setor de Programação

Encarregado: Tooru Kaetsu

Aspecto Operacional: Executa um trabalho de verificação das fichas de estoque e dos cronogramas das seções, que lhes encaminham as solicitações de material e serviços diretamente, com a autorização das respectivas Diretorias de Divisão. Quando se trata de material de primeira aquisição, o Setor se lida apenas na informação da área requisitante. O pedido é às vezes refundido, para corrigir-lhe as falhas. O Setor não tem conhecimento dos recursos orçamentários existentes, cabendo-lhe apenas programar os pedidos, organizando-os trimestralmente, observada a preferência estabelecida pela Diretoria Técnica, principalmente quando esta recomenda sua urgência. Não demonstrou o Setor grande eficiência, embora relativamente bem organizado.

#### IX.2.4 - Setor de Administração de Patrimônio

Encarregado: Idal Melman - efetivo que se encontra de férias. Seu substituto legal é o escriturário Eleutério Marques dos Santos.

Aspecto Operacional: Apesar da boa vontade do substituto, tentando justificar o trabalho do titular, os corregedores constataram ser calamitosa a situação do Setor. O próprio Diretor do Serviço e, muito mais, a Diretora da Divisão Administrativa, se surpreenderam com a desorganização. Instalado em área separada mas no mesmo prédio em que se situa o almoxarifado, mais se parece com um depósito de sucata e ferro velho, onde se amontoam, sem nenhum cuidado, limpeza ou seleção, móveis quebrados, pneus velhos, aparelhos desativados, colchões velhos, misturados a cabos e fios elétricos novos. Enfim, material aproveitável, juntamente com uma quantidade



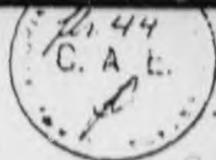
de enorme de peças e materiais inaproveitáveis. Segundo informado, não há prazo planejado para colocar o material inservível à disposição da DEMEX e, com isso, tudo vai se acumulando na mais desordenada forma, com riscos de incêndio e perda do pouco que poderia ser reaproveitado.

O trabalho de chapeamento e conseqüente lançamento do patrimônio encontra-se em atraso, alegando o servidor que a máquina de gravar está quebrada há 2 ou 3 meses, sendo feita gravação do mais necessário com ponta de tesoura ou estilete. Apenas o chapeamento vem sendo executado em ordem, embora também com atraso. Em conseqüência desse atraso, o Setor, ao receber o processo com a Nota Fiscal para colocar o número do patrimônio, tira xerox de todas as folhas, de todos os processos, devolvendo os originais e acumulando os processos xerocopiados em gavetas e armários. O Setor tem um adiantamento de Cr\$100.000,00 mensais para consertos de aparelhos e, quando os orçamentos superam essa verba, são enviados à Seção de Compras para proceder à uma licitação e providenciar recursos suficientes. O encarregado do Setor leva pessoalmente os aparelhos que necessitam de reparos, com viatura do Instituto Butantan, sem nenhum plano ou cronograma de retorno. Há material não patrimonial desde novembro de 1981, como foi apurado mediante xerox do processo IB-0589/81 - verba FINEP - aquisição de Sistema de Refrigeração para Diálise - valor Cr\$1.194.000,00 - Entrada em 30/07/81 - recebido na Divisão de Farmacologia em 09/08/81, voltou para o Patrimônio e retornou à Divisão em 16/03/82, mas ainda não patrimonial. Igualmente, o processo IB-0097/81 - verba FINEP - aquisição de câmara frigorífica e duas geladeiras - valor Cr\$841.000,00, pedido de janeiro de 1981, entregue em 11/03/81 no IB - encaminhado ao Setor em 09/04/81, ainda não patrimonial. Assim também os Processos IB-2219/81 e 2232/81. Foi encontrada uma anotação de empréstimo de um exaustor com motor elétrico - chapa nº IB-12.501 - ao Destacamento Montado do Butantan, do Regimento Cavalaria da PM, emprestado há 10 dias, sem qualquer documento ou memorando assinado por quem recebeu o empréstimo.

O Setor necessita urgentemente de reorganização, a começar da encarregatura.

Tendo em vista a situação apontada, a Diretoria Técnica retirou da Administração Patrimonial o controle das residências do Instituto Butantan, subordinando-as a uma Comissão.

A Comissão de Residências é constituída pelo Diretor Técnico, seu presidente, tendo como membros: Dr. Alphonse Richard Hoge, Dra. Vera Aparecida Fischer P. de Campos e Dra. Iara D'Oliveira Lemenbe. O Ins



tituto Butantan tem 72 residências localizadas: 45 no Conjunto Residencial e 27 na área do próprio Instituto. O critério de ocupação dessas residências é cedê-las aos servidores cujos serviços são essenciais ao Instituto, em função dos horários extras de trabalho.

Entretanto, fatores como: descendentes de funcionários, também servidores do Instituto Butantan, que ficam residindo após a aposentadoria ou falecimento de seus pais; cessão feita sem qualquer autorização e sem que sejam tomadas medidas que as impeçam; recusa em sair das residências quando determinado, estão trazendo grandes dificuldades nessa área. Há vários processos administrativos já instaurados, ainda não solucionados. A Comissão está se empenhando no assunto, procedendo, inclusive, a um atualizado cadastramento dos prédios, que inclui os localizados na Fazenda do Butantan, pois nada há organizado, apesar de contar o Instituto Butantan, com um administrador (em vias de se aposentar) e um zelador, que demonstra pouca eficiência.

### IX.3 - Seção de Pessoal

Chefe: Marília Horta de Lacerda, encarregada de setor, efetiva, com 20 anos de exercício no Instituto Butantan, foi designada para a chefia em dezembro de 1978.

Aspecto Operacional: Com área física adequada e suficiente, opera com 11 escriturários, 1 servente, 1 contínuo-porteiro e uma escriturária que recebe como Encarregada de Setor. Esta última cuida da contagem de tempo de serviço, que anteriormente era um Setor. O número de servidores é suficiente e os recursos materiais se fazem sentir inadequados na existência de máquinas de escrever antigas, havendo apenas duas máquinas elétricas.

A seção não tem quadro de pessoal, nem lotação máxima e mínima, conhecendo tão somente o número do pessoal existente.

Atualmente, somam 1.008 servidores no Instituto Butantan, sendo 371 na área da administração. Elabora boletins de frequência para a Secretaria da Fazenda, com base nos cartões de ponto e livros de ponto que são encaminhados pelas respectivas chefias. O controle do ponto mecânico é precário e insuficiente, como comprova a verificação que os corretores fizeram na área da Divisão de Ciências Fisiológicas e Químicas quando foram retirados diversos cartões de servidores, marcados mecanicamente seus horários de entrada e que não estavam presentes. Os corretores ficaram com os cartões e, à medida que os servidores chegavam, confirmavam não ter estado antes no local e que alguém tinha batido os seus



cartões. De imediato, foi chamada a Chefe da Seção de Pessoal dada orientação no sentido de representar ao Senhor Diretor do Instituto Butantan, para que fosse instaurada sindicância a respeito e apurar responsabilidades, bem como punir beneficiados e beneficiadores desse tipo de abuso. Foi aberto o processo nº IB-505/82, que se encontra em fase de apuração dos fatos.

Os cartões de ponto não identificam as funções ou o cargo do servidor e são irregularmente numerados, inclusive em alguns cujo número é colocado manualmente, depois de ter sido rasurado o número original. A Seção não orienta, nem uniformiza os livros de ponto, embora a Coordenadoria da Saúde estabeleça uma padronização.

A Seção não tem controle seguro das vagas e claros, pois há pedidos de contratação ou admissão enviados diretamente à Secretaria da Saúde. Há pouca funcionalidade na Seção, pois não há dados estatísticos de pessoal, embora sejam enviados relatórios mensais à Coordenadoria da Saúde. As fichas funcionais estão razoavelmente em dia, mas os assentamentos nas carteiras de trabalho encontram-se em atraso. O relacionamento e as informações aos funcionários deixam muito a desejar, pois a Seção não tem condições de orientação. A competência técnica é insuficiente e a rotina é desenvolvida de maneira pouco convincente. Há falta de liderança e pouca criatividade. A chefia é fraca.

#### IX.4 - Seção de Comunicações

Chefe: Zuleica de Souza Bulário

Aspecto Operacional: Não tendo fluxos e rotinas estabelecidos, a Seção recebe, classifica e encaminha todos os processos e expedientes, abrindo um número aproximado de 2.000 processos por ano, nos quais estão incluídos os de aquisição de material e de movimentação de pessoal. O andamento é normal, sendo mais demorado os de pessoal, cujas informações levam longo tempo. Contando com 8 servidores, tem suas atividades razoavelmente bem organizadas.

#### IX.5 - Seção de Administração da Fazenda São Joaquim

Reporte-se ao item II - Diretoria Técnica - Comissão de Produção de Soroterápicos.

#### IX.6 - Seção de Administração de Subfrota

Chefe: Roberto Batista Pereira

Aspecto Operacional: Frota de 20 carros, dos quais 7 estão sendo colocados à disposição da DEMEX, contando com 27 servidores, sendo que 19 são motoristas.

Além das tarefas de transporte administrativo geral, re

15512/12 46

26.46  
C. A. E.

tiram caixas de cobras na Estação Ferroviária e removem pacientes do Hospital. Desenvolve seus trabalhos pelos Setores:

IX.6.1 - Setor de Operação

Encarregado: Waldemar Moreira

Aspecto Operacional: Elabora boletim de tráfego, procede à escala dos motoristas e controla todo o serviço de transporte.

Mantém plantão de 24 horas, com escala dos 5 motoristas que residem no Instituto Butantan. O encarregado trabalha alternadamente com o Chefe da Seção no controle geral. Os trabalhos se desenvolvem a contento, observando a quota anual de 30.000 kls., inferior à de 1981, que foi fixada em 36.000 kls.

IX.6.2 - Setor de Manutenção de Veículos

Encarregado: Arnaldo de Almeida

Aspecto Operacional: Cuida da manutenção dos veículos através de operação de conservação e pequenos reparos. Os consertos de vulto são contratados com terceiros.

O Setor conta com depósito de 20.000 lts., com gasto mensal de 10.000 litros de combustível, que é usado inclusive nas máquinas roçadeiras e tratores, também submetidos aos seus cuidados. Os serviços funcionam a contento.

IX.7 - Seção de Zeladoria

Chefe: Francisco Capuano - substituto do titular Nelson Cesare que se encontra em licença saúde prolongada.

Aspecto Operacional: Abrangendo seis setores e atuando em toda a área do Instituto, desempenha suas funções razoavelmente bem. Tem organizado o registro de serviços que são solicitados e que passam, necessariamente, pelo Serviço de Material e Patrimônio, antes de serem enviados à Zeladoria. Luta com falta de mobiliário, de máquinas de escrever e de calcular e de material de consumo. O chefe é bastante ativo e se movimenta muito entre os seus setores, que a seguir se descreve:

IX.7.1 - Setor de Lavanderia

Encarregado: Odete Estoke - substituta

Aspecto Operacional: Funciona em uma edificação de arquitetura circular que foi adaptada para lavanderia. O prédio não tem janelas e o calor é intenso, mesmo nas áreas mais afastadas das máquinas a vapor, pois há até um exaustor avariado. Lava e passa roupas do Hospital, dos funcionários, da creche e do Biotério, numa média de 60 a 80 quilos por dia. Recebe e controla através de "rol de roupa", com bastante eficiência

S. 9. 15542/82 47



Correção Eventual n.º 07/82

e regularidade. Apesar de adaptada a lavanderia se apresenta em ordem e limpa.

IX.7.2 - Setor de Parques e Jardins

Encarregado: Silvío Domingues de Oliveira

Aspecto Operacional: Abrangendo toda a área do Instituto, executa suas tarefas com 16 servidores, dois dos quais vindos da Fazenda do Butantan. Embora a área seja extensa, o aspecto é bastante bom, fato que revela eficiência do Setor. Os jardins se apresentam cuidados e as áreas ainda não ajardinadas vêm sendo tratadas com o uso de mecanização.

IX.7.3 - Setor de Oficina de Serviços Gerais

Encarregado: Joaquim Bento da Silva.

Aspecto Operacional: Com contingente de 50 pessoas entre pedreiros, pintores, encanadores e eletricitas, procede a reparos, manutenção e conservação dos prédios do Instituto. Para reformas e ampliação de maior vulto, são contratados serviços de terceiros, controlados e fiscalizados pelo chefe da Seção de Zeladoria. Entretanto, muitas das reformas volumosas, como a da Divisão de Farmacologia, são feitas pelo pessoal do Setor com muita eficiência. Há boa produtividade.

IX.7.4 - Setor de Serralheria

Encarregado: Rodrigo Gil Garcia Filho.

Aspecto Operacional: Com bom e atualizado maquinário e dez funcionários, desempenha suas atividades com eficiência, fazendo, reparando e conservando esquadrias e peças de ferro e metal.

IX.7.5 - Setor de Marcenaria

Encarregado: Francisco Correia.

Aspecto Operacional: Fabrica, repara e conserva móveis de madeira, caixas de transporte de cobras, laços de captura de cobras e todos os serviços de marcenaria em geral.

Conta com 12 (doze) servidores e com maquinário apropriado e suficiente. Localizado em local amplo, mantém estoque de madeira, ao lado, cuja ordem deixa a desejar, podendo, inclusive, trazer problemas de incêndio, fato que foi alertado pelos corretores. Funcionamento do Setor bem satisfatório.

IX.7.6 - Setor de Vigilância e Portaria.

Encarregado: José Chagas - Substituto.

Aspecto Operacional: Funciona com 54 servidores, cobrindo toda a área do Instituto.

O sistema deixa a desejar, pois a segurança é insuficiente para uma área tão extensa e pelo tipo de serviço prestado pelo Instituto. A produção de antídotos, vacinas e soros destinados a toda a população paulista e brasileira, devido à sua inegável importância merece, a nosso ver, seja o Instituto Butantan enquadrado como área de segurança nacional.

O Setor desenvolve seu trabalho na vigilância das portarias e dos prédios, sem uma cobertura efetiva a toda área. A Diretoria Técnica está providenciando o muramento de uma grande extensão, que deixa entrada livre para quem quer que seja. Mesmo com essa providência, os prédios ficam sem vigilância adequada bem como os produtos, os equipamentos de alto valor, o aparelhamento especial e os materiais custosos. Este aspecto necessita de atenção e complementação.

### C O N C L U S ã O

Pela análise feita, certificaram-se os corregedores de que os dois grandes objetivos da unidade - pesquisa e produção - encontram-se dissociados.

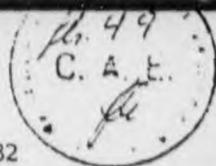
Enquanto as áreas de produção procuram atender à demanda com ótimos resultados, as áreas dedicadas à pesquisa não demonstraram, no decorrer da correição, a existência de trabalhos efetivamente relacionados com o atual plano de produção.

Do exposto, fica a impressão de estar o Instituto Butantan dividido em dois campos estanques que não se conjugam no sentido de promover o seu desenvolvimento em níveis desejáveis.

Longe da afirmação acima a idéia de que os corregedores consideram de menor importância a pesquisa, bem como o ensino dela de corrente. Ao contrário, considerando a característica impar da Instituição, com sua projeção mundial e com seu amplo alcance social, preocupam-se os corregedores em indicar a necessidade de replanejamento dos métodos de trabalho, para que, em curto espaço de tempo, possa o Instituto Butantan alcançar as metas que em breve serão atingidas pelas áreas de produção.

Sob o aspecto administrativo, muitas são as dificuldades, sintetizadas em dois principais fatores: deficiência de pessoal com níveis adequados para execução de trabalhos em um Instituto de tal grandeza e, eventualmente como conseqüência do primeiro, total falta de agilidade nos procedimentos administrativos, compatíveis com os objetivos técnicos e científicos da Unidade.

A Diretoria Técnica não conta com assessorias técnicas



e administrativa próprias e os elementos da administração não se integram suficientemente na pesquisa e na produção, de forma a possibilitar um desempenho mais rápido e total.

Fatores como níveis salariais desestimulantes e disparidade exagerada de remuneração entre funções técnico-científicas e técnico-administrativas devem ser bem sopesados.

Complementações salariais de valores diversos, originárias de Fundos de Pesquisa e recursos de financiamento, revelam distorções que merecem apreciação mais acurada.

A inexistência de disciplinas curriculares, cursos suplementares e outras modalidades de formação administrativa, voltada porém especificamente para as atividades técnico-científicas em questão, é falta inadmissível.

O desinteresse pessoal dos administradores, no sentido de melhor conhecer e melhor desenvolver suas potencialidades, direcionando as objetivamente para as finalidades da Instituição, deve merecer estudos e reformulações, em especial, quanto à estrutura organizacional e ao estabelecimento de um quadro de pessoal competente e adequado.

Outrossim, é imprescindível a implantação de normas, rotinas e procedimentos dentro dos desburocratizantes e eficientes métodos administrativos modernos.

#### RECOMENDAÇÕES

Colimados os dados obtidos no presente trabalho de correição, ficou patente aos signatários que determinados atos e medidas deverão ter andamento em caráter de urgência, enquanto outros poderão ser adotados em prazos variáveis, de acordo com as possibilidades orçamentárias, materiais e de recursos humanos da entidade.

Assim, a Diretoria Técnica, a nosso ver, deverá proceder às seguintes recomendações e medidas:

##### a) urgentes

- Lotação de um assessor técnico e um assessor administrativo do mais alto nível na Diretoria Técnica.

- Providências no sentido de ser considerada a Instituição, no seu todo, como área de segurança nacional, com o conseqüente aperfeiçoamento da guarda e vigilância.

- Medidas para a guarda centralizada de venenos, objetivando evitar desvios.

- Implantação de sistema de combate a incêndio, em es



pecial, nas áreas de maior risco, como Biblioteca, Gráfica, Museu, Prédio Novo e outras.

- Regularização do patrimônio imobiliário da Entidade, resolvendo invasões e posses indevidas, tanto na área sede, como na Fazenda São Joaquim.

- Regularização do patrimônio mobiliário, estabelecendo procedimentos adequados e designando novas Chefias, para eliminação das irregularidades apontadas no Serviço de Material e Patrimônio.

- Estabelecimento de critérios objetivos para a ocupação das diversas residências.

b) a médio prazo

- Estudos para reestruturação organizacional, com conseqüente elaboração de Quadro de Pessoal.

- Elaboração de plano diretor de obras novas e reformas em geral.

- Atenção específica para contratos de assistência técnica, visando a conservação e reparo das custosas instalações e aparelhagem de alta tecnologia.

- Agilização dos processos aquisitivos de material de consumo e permanente, com destaque para os itens de importação.

- Uniformização dos critérios de controle de ponto manual e/ou mecânico e fiscalização efetiva por parte das respectivas chefias.

- Reformulação total da Seção de Parasitologia, abrangendo área física, recursos humanos, equipamentos e administração.

c) a longo prazo

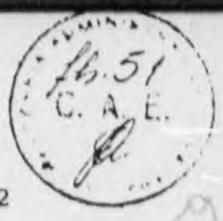
- Revisão dos trabalhos das áreas de desenho e fotografia, com avaliação dos objetivos a serem alcançados.

- Implantação de Centros de Custos nas áreas de produção, visando real geração de seu preço final.

- Criação de Cursos de Treinamento em Serviço e Aperfeiçoamento, para integração dos servidores admitidos à dinâmica de trabalho da Instituição.

- Adoção das demais medidas apontadas no desenvolver do relatório.

15572/m 51



Correição Eventual n.º 07/82

É o que cumpre relatar.  
S.Paulo, 15 de outubro de 1982

DIOVALDO ANTONIO SILVA  
Corregedor - CRM- 5105

PAULO ALEX DE SOUSA  
Corregedor



15542/m 521  
GABINETE DO GOVERNADOR - CASA CIVIL

Folha de Informação rubricada sob n.º -52-

do Processo CAE n.º CE-07/82 (a) *[assinatura]*

Correição eventual realizada no Instituto Butantan

Senhor Subchefe.

1 - Para a devida apreciação, submeto a Vossa Senhoria a correição eventual realizada no Instituto Butantan.

2 - O minucioso e bem lançado relatório de fls.03/51, dá conta do resultado da apuração ali feita, sugerindo medidas necessárias para sanar as deficiências existentes na unidade.

3 - Acolhendo esse relatório, proponho a remessa deste processo à Secretaria da Saúde para as providências sugeridas às fls. 49/50 - umas em caráter de urgência e outras a médio e a longo prazo.

C.A.E., em 12 de novembro de 1982

*[assinatura]*  
JOSE CARLOS DE SOUZA COSTA NEVES  
PRESIDENTE DA CAE



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
GABINETE DO GOVERNADOR  
CASA CIVIL

SUBCHEFIA DA CASA CIVIL PARA ASSUNTOS  
DE DESENVOLVIMENTO ADMINISTRATIVO  
RUA ANTONIO DE GODOY, 122 - 11º ANDAR  
CEP. 01034 TELS. 223-0266 223-0288

52  
15572/m 53

REF.: - Correição Eventual nº 07/82 realizada no INSTITUTO  
BUTANTAN.

Vistos os presentes autos de cor-  
reição eventual, fazemo-los subir à elevada  
apreciação do Senhor Secretário de Estado -  
-Chefe da Casa Civil, com proposta de enca-  
minhamento à Secretaria da Saúde, para ado-  
ção das providências recomendadas e poste-  
rior remessa à C.A.E.

S.D.A., 29 de novembro de 1982.

*Cesar Machado Scarcezini*

CESAR MACHADO SCARTEZINI  
SUBCHEFE DA CASA CIVIL



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
GABINETE DO GOVERNADOR  
CASA CIVIL

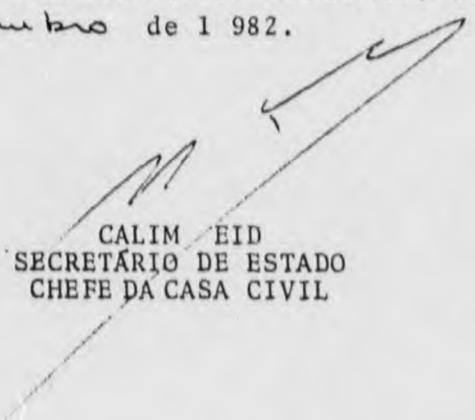
15572/12 54

62

PROCESSO Nº:- CAE-07/82  
INTERESSADO:- CORREGEDORIA ADMINISTRATIVA DO ESTADO  
ASSUNTO :- Correição Eventual nº 07/82, realizada no Instituto Butantan.

Encaminhe-se à Secretaria da Saúde, para adoção das providências recomendadas pela Corregedoria Administrativa do Estado.

PALÁCIO DOS BANDEIRANTES, aos 07  
de dezembro de 1982.

  
CALIM EID  
SECRETÁRIO DE ESTADO  
CHEFE DA CASA CIVIL

SAT/MIRIAM/cgps.

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO

A T E N Ç Ã O

O original deste documento (com 01 folha) foi apresentado parcialmente ilegível para microfilmagem, não sendo possível sua leitura completa no original nem na microficha.

INSCRIÇÃO Nº: 15.570/02-55 - 15.570/02-55  
INSCRIÇÃO Nº: INSTITUTO FEDERAL

1555  
1555

Requerê-se a Coordenação do Setor Técnico Especializado (T-6) para o preenchimento e providências, com oportuno registro no no H e Gabinete.

GS. Nº 13/12/82

DIVYLA TAMARICELLI  
Secretaria de Saúde



A V B



M/C/mcf

DR. WALTER BELLA  
Coordenador - Saúde



ANEXO 04

64

ANEXO -

FIRMAS COM INTERESSE EM ADQUIRIR VENENOS DO INSTITUTO

BUTANTAN



**PFALTZ & BAUER, INC.**

375 Fairfield Ave., Stamford, Conn. 06902 • Area Code 203 / 357-8700 • CABLE ADDRESS: PFALTZEN-STD.

July 15, 1980

INSTITUTO BUTANTA  
05504 Sao Paulo - S.P.  
Brazil

Attention: Director

Gentlemen:

During a recent visit to Sao Paulo, I had the pleasure of touring your institute and learning first-hand about your commercial production of snake venoms.

Our company is in the business of selling research chemicals. Our major clientele is the chemistry, biochemical and scientific departments of universities within the USA, Canada and elsewhere.

We are considering adding snake venoms to our line of 30,000 research chemicals, and we would appreciate a list of those venoms that you offer, together with prices, so that we may determine whether or not to include them in our next catalog.

Very truly yours,

PFALTZ & BAUER, INC.

*Arnold Frankel*  
Arnold Frankel  
President

*Suppliers you need  
concentrations or amounts.*

*-JCS/*  
AF:amg  
*28/7/80*

DIVISION OF ACETO CHEMICAL CO., INC.

CHEMICALS & SCIENTIFIC APPARATUS SINCE 1900



**PFALTZ & BAUER, INC.**

375 Fairfield Ave., Stamford, Conn. 06902 • Area Code 203 / 357-8700 • CABLE ADDRESS: PFALTZEN-STD.

July 15, 1980

INSTITUTO BUTANTA  
05504 Sao Paulo - S.P.  
Brazil

Attention: Director

Gentlemen:

During a recent visit to Sao Paulo, I had the pleasure of touring your institute and learning first-hand about your commercial production of snake venoms.

Our company is in the business of selling research chemicals. Our major clientele is the chemistry, biochemical and scientific departments of universities within the USA, Canada and elsewhere.

We are considering adding snake venoms to our line of 30,000 research chemicals, and we would appreciate a list of those venoms that you offer, together with prices, so that we may determine whether or not to include them in our next catalog.

Very truly yours,

PFALTZ & BAUER, INC.

*Arnold Frankel*  
Arnold Frankel  
President

*Supplies you need  
commercially or research.*

*just a*  
AF:amg  
*28/7/80*

DIVISION OF ACETO CHEMICAL CO., INC.

CHEMICALS & SCIENTIFIC APPARATUS SINCE 1900

Presidência - 939/80

São Paulo, 22 de dezembro de 1980.

Ilmo. Sr.  
Dr. BRUNO SOERENSEN CARDOZO  
M.D. Diretor Interino do Instituto Butantã.  
São Paulo - SP

Prezado Senhor,

Em atenção a correspondência endereçada a este Sindicato, comunicamos a V.Sa. que a empresa Pierre Fabre S.A., de Castres Cedex/ (França), com escritório em 1. Avenue D'Albi, 81106, alega ter escrito a / esse prestigioso Instituto indagando sobre a possibilidade de lhe ser fornecido industrialmente o tipo de veneno de Bothrops, em caso afirmativo, / com a remessa de amostra, porém não obteve resposta, provavelmente por extravio dos Correios, daí a solicitação de nossa interferência no sentido / de se conseguirem as informações desejadas.

Assim sendo, rogamos a V.Sa. a gentileza de, com a possível urgência, esclarecer-nos o que ocorre, a fim de retransmitirmos os / informes à citada firma.

Com os mais sinceros agradecimentos pela atenção, valemo-nos do ensejo para expressar a V.Sa. nossos protestos de alta consideração.

Atenciosas Saudações

FAUSTO SPINA  
Presidente

FS/AL/marf/.

*Opinar que o Sr. não fornece industrialmente o veneno. - Sendo reservado apenas para investigação científica. B.M.*

NOVO ENDEREÇO  
RUA ALVORADA, 1280 (VILA OLÍMPIA)

CEP 04516 - FONE 612-6004-SP

ALVARADO Nº 22 - CEP 040 - TELEFONE 612-6004 - END. GERAL SINDICATO - SÃO PAULO - SP

Presidência - 939/80

São Paulo, 22 de dezembro de 1980.

Ilmo. Sr.  
Dr. BRUNO SOERENSEN CARDOZO  
M.D. Diretor Interino do Instituto Butantã.  
São Paulo - SP

Prezado Senhor,

Em atenção a correspondência endereçada a este Sindicato, comunicamos a V.Sa. que a empresa Pierre Fabre S.A., de Castres Cedex/ (França), com escritório em 1. Avenue D'Albi, 81106, alega ter escrito a / esse prestigioso Instituto indagando sobre a possibilidade de lhe ser fornecido industrialmente o tipo de veneno de Bothrops, em caso afirmativo, / com a remessa de amostra, porém não obteve resposta, provavelmente por extravio dos Correios, daí a solicitação de nossa interferência no sentido / de se conseguirem as informações desejadas.

Assim sendo, rogamos a V.Sa. a gentileza de, com a possível urgência, esclarecer-nos o que ocorre, a fim de retransmitirmos os / informes à citada firma.

Com os mais sinceros agradecimentos pela atenção, valemo-nos do ensejo para expressar a V.Sa. nossos protestos de alta consideração.

Atenciosas Saudações

FAUSTO SPINA  
Presidente

rs, al/marf/.

*Oficiar que o IRS não fornece industrialmente o veneno. - Sendo reservado apenas para investigação científica. B.M.*

NOVO ENDEREÇO  
RUA ALVOEADA, 1280 (VILA OLÍMPIA)

CEP 04518 - FONE 412-5001-SP

ALVARO COSTA JR - CEP 0420 - TELEFONE 4125 - END. GERAL SINDICATO - SÃO PAULO - SP

S. Weippert  
-IMPEX-GmbH-



67  
6100 Darmstadt  
Posthorn 12  
Tel. (06151) 48821  
W.-Germany

Instituto Butantan (Butantan)  
Caixa Postal 65

26.6.1982

Sao Paulo/Brasilien

Dear Sirs,

as a wholesale company in sales of vacuum-dryd poison-snakes of species CROTALIDAE bothrops atrox, jaracusse, jararaca neuwidii, schlegelii (Bocaraca) also CROTALUS vegrandis, also we are interest of VIPERIDAE or ELAPIDAE, we kindly beg you to inform us about your lowest prices, forwarding charges and quantities which can be delivered.

If these qualities are not available, please be so kind to give us another delivery company.

Very truly yours

S. Weippert

*Trucao.  
Serie intercomunitario verso estrangeiro.  
mas, sera que o como sempre  
, 'vencido' a ilha? !  
per!*

*Oficial que no momento nao sera possivel  
Considerando-se as necessidades do  
Instituto. -*

*Chi*

*Oficiado através of. TBS 757/82 de  
19.12.82  
Per :*

FUNAKOSHI PHARMACEUTICAL CO., LTD.

2-3 SURUGADAI, KANDA, CHIYODA-KU,  
PHONE: TOKYO (03) 293-2341  
CABLE ADDRESS: FUNAPHARMA TOKYO  
TELEX NO.: J28489 FUNA

October 4, 1982

Instituto Butantã AB, DRC. VITAL.  
BRASIR 1500 BUTANTÃ SAN PAULO-SP  
CEP 01.311  
Brazil

Dear Sir:

We are introduced to your institute by your Embassy in Tokyo.

We are very interested in your excellent research works and especially in your snake venoms. Your Institute is world famous for its achievements and is respected.

Our company in Tokyo is for these 20 years distributing many research reagents in the field of life sciences including enzymes and many kinds of biochemical reagents.

Recently we noticed that snake venoms and other venoms such as spiders, toads, lizards etc. are the very important sources of biological and pathological research works and we wish to supply these materials especially your products to the researchers who are interested in these fields.

So, we wish to know your lists of venoms and prices and we wish to distribute your products through Japanese market.

Our company is distributing pharmaceuticals and biological reagents for these 60 years in Tokyo, and we have our general catalogue containing 550 pages in life science's field. We wish to list your items in our venom catalogue.

We hope that you can understand our situations and we are eagerly hoping to distribute your products in our market. We are waiting your reply soon.

Very truly yours,

FUNAKOSHI PHARMACEUTICAL CO., LTD.

*S. J. Inaba*  
S. J. Inaba  
Overseas Dept.

SI/ak

FUNAKOSHI PHARMACEUTICAL CO., LTD.

2-3 SURUGADAI, KANDA, CHIYODA-KU.  
PHONE: TOKYO (03) 293-2341  
CABLE ADDRESS: FUNAPHARMA TOKYO  
TELEX NO.: J28489 FUNA

October 4, 1982

Instituto Butantã AB. DRC. VITAL.  
BRASIR 1500 BUTANTÃ SAN PAULO-SP  
CEP 01.311  
Brazil

Dear Sir:

We are introduced to your institute by your Embassy in Tokyo.

We are very interested in your excellent research works and especially in your snake venoms. Your Institute is world famous for its achievements and is respected.

Our company in Tokyo is for these 20 years distributing many research reagents in the field of life sciences including enzymes and many kinds of biochemical reagents.

Recently we noticed that snake venoms and other venoms such as spiders, toads, lizards etc. are the very important sources of biological and pathological research works and we wish to supply these materials especially your products to the researchers who are interested in these fields.

So, we wish to know your lists of venoms and prices and we wish to distribute your products through Japanese market.

Our company is distributing pharmaceuticals and biological reagents for these 50 years in Tokyo, and we have our general catalogue containing 550 pages in life science's field. We wish to list your items in our venom catalogue.

We hope that you can understand our situations and we are eagerly hoping to distribute your products in our market. We are waiting your reply soon.

Very truly yours,

FUNAKOSHI PHARMACEUTICAL CO., LTD.

*S. J. Inaba*  
S. J. Inaba  
Overseas Dept.

SI/a'

# Escuela Médica Homeopática Colombiana

Calle 13 Norte No. 9-66 - Tel. 685260 - Apdo. Aéreo: 1360 - Cali

Similia - Similibus - Curentur



diario =  $\frac{28}{03}$   
N: 224-80  
~~\_\_\_\_\_~~

Sres.  
DEL INSTITUTO BUTANTAN  
DE SN PABLO  
BRASIL.

Distinguidos señores:

De la manera más comedida nos dirigimos a ustedes para informarles que estamos organizando nuestra farmacia HOMEOPATICA, por lo cual nos encontramos sumamente interesados en saber cómo nos podrían despachar el veneno del LACHESIS, para nosotros prepararlo o si ustedes lo distribuyen ya homeopatizado y cual es la potencia más baja disponible para la distribución. Por la información que nos envíen al respecto les anticipamos nuestros más sinceros agradecimientos.

Atte.

*Graciela*  
GRACIELA BORBON NAVAS  
Farmac. Lic.



Ver: Favor Oficial que o IB. usa este veneno  
no para producción de sales e para pesquisa re-  
ligiosa no I-nstituto.

*CB* hr.  
14/3/80

Comandante General  
de la  
República Argentina

São Paulo, 20 de maio de 1.981.

Dr. Bruno Sorensen Cardozo  
Diretor Técnico do Instituto Butantã  
São Paulo

Senhor Diretor:

Tenho o agrado de dirigir-me ao senhor com o fim de consultar-lhe sobre a possibilidade de doação por parte do referido Instituto de veneno dessecado dos seguintes ofídicos:

- NICRUS FRONTALIS PYRRHOCAPTUS ..... 25 gramas
- BOTHROPS YARARAÇA ..... 25 gramas

A presente consulta se formaliza a pedido das autoridades argentinas em virtude de que com relação aos venenos mencionados, os que são utilizados para a produção dos soros antiofídicos elaborados pelo Exército Argentino para consumo das Forças Armadas e da Segurança argentina, estão esgotadas todas as instâncias para sua obtenção na Argentina.

Assim mesmo muito lhe agradecerai que, de não existir a possibilidade de sua doação, tivesse o senhor a amabilidade de informar-me os respectivos preços para sua aquisição.

Ao retribuir-lhe a atenção que o senhor possa dispensar e pedindo-lhe uma urgente resposta, lhe reitero as expressões de minha maior consideração.



*Federico Jorge Romero*  
FEDERICO JORGE ROMERO  
Ministro  
Chief of Staff

*Comando em Chefe das Forças Armadas  
do Brasil*

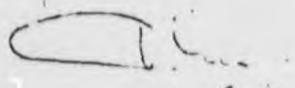
1121/1044-81

**A T E N Ç Ã O**  
O original deste documento (com 01 folha) foi apresentado parcialmente ilegível para microfilmagem, não sendo possível sua leitura completa no original nem na microficha.

As  
seus diatr:

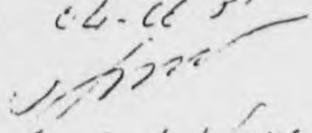
A quantidade solicitada, da-  
do o seu uso, poderia prejudicar  
as atividades de produção de soro do  
I. Butantan.

José J. M. de  
Correia de CPS  
02/06/81

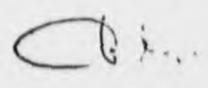
A Comissão de Estoque  
de Veneno Butantan  
poderá obter o estoque  
de veneno solicitado  
seguinte  
  
02-06-81

Com referencia à solicitação,  
informamos:

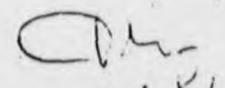
- 1) Não há estoque de veneno de *Micrurus frontalis*.
- 2) O estoque de veneno de *Bothrops jararaca* é de 435,260 gramas. A quantidade solicitada não causará qualquer problema na produção de soros do Instituto Butanta. 06-06-81

  
Comissão de Estoque

1121/1044-81  
de 25g de veneno de  
*Bothrops jararaca*



ficar que o veneno  
de *Micrurus frontalis*  
não produz o sorocin  
devido a quantidade de  
impureza de estoque

  
4-6-81



THE UNIVERSITY OF ARIZONA  
TUCSON, ARIZONA 85721

DEPARTMENT OF CELLULAR AND DEVELOPMENTAL BIOLOGY  
BIOSCIENCES WEST BUILDING

(602) 626-4418

November 24, 1982

Director  
Instituto Butantan  
Cidade Universitaria  
Sao Paulo, SP.  
BRAZIL

Dear Director:

I am referred by Prof. George Bemski at the Pontificia Universidade Catolica Do Rio De Janeiro to request your assistance in finding a proper vendor for the rattlesnake venom of Crotalus durissus terrificus. We have been working on the three-dimensional structure analysis of crotoxin complex by electron diffraction and computer processing techniques. We have tried to use the venom from the Miami source, but we cannot obtain the same quality of crystal as those from Latin America.

We would appreciate if you can respond to my letter and make definite suggestions as to what we can do. Thank you in advance for your kind assistance.

Sincerely yours,

*Wah Chiu*  
Wah Chiu, PhD

WC:skn

72  
Haudas o peus de  
produtos.  
JWS

13

ANEXO 04

ANEXO -

FIRMA OFERECENDO VENENOS AO INSTITUTO BUTANTAN

JABRIA B.V.

GREVENHOFSWEG 27  
3848 NJ HARDERWIJK  
HOLLAND

TELEX : 47079  
TELEGRAMS : JABRIA - HARDERWIJK  
TELEPHONE : HIERDEN (03413) 1475  
2071

GIRO 929130  
BANKERS : F. VAN LANSCHOT BANKIERS N.V.,  
Account nr. : 22.51.81.737  
HOGE STEENWEG 27-31,  
HERTOGENBOSCH

No. : 9452

Harderwijk, The 27th of December 1982

Regarding: Desiccated and lyophilised venom from poisonous snakes.

We can offer and supply you with the venom from the following snake species.

- |                                      |                           |
|--------------------------------------|---------------------------|
| Agkistrodon halys ( Chinese origin ) | Naja haje                 |
| Agkistrodon halys blomhoffi          | Naja melanoleuca          |
| Agkistrodon halys siniticus          | Naja naja                 |
| Agkistrodon acutus                   | Naja naja kaouthia        |
| Bitis arietans                       | Naja nigricollis          |
| Bitis gabonica                       | Trimeresurus flavoviridis |
| <u>Bothrops atrox</u>                | Trimeresurus elegans      |
| Bungarus fasciatus                   | Trimeresurus okinavensis  |
| Bungarus multicinctus                | Vipera ammodytes          |
| <u>Crotalus durissus durissus</u>    | Vipera berus              |
| Dendroaspis angusticeps              | Vipera lebetina           |
| Dendroaspis polylepis                | Vipera russellii          |
| Dendroaspis jamesonii                |                           |
| Echis carinatus                      |                           |
| Enhydrina schistosa ( sea snake )    |                           |
| Laticauda laticauda ( sea snake )    |                           |
| Laticauda semifasciata ( sea snake ) |                           |

Should you have any interest in the venom we can supply, then please invite us making you an offer; most of the venom is in stock available.

Deliveries to you shall be made free delivered and on open account; payment after you have tested our delivery or deliveries.

Thanks and regards

sincerely yours,

J A B R I A B.V.,

J.J. van den Brink,

P.s.

Should you have any surplus of venom, then please make us an offer., thanks in advance.

A T E N Ç Ã O

O original deste documento (com 01 folhas) foi apresentado parcialmente ilegível para microfilmagem, não sendo possível sua leitura completa no original nem na microficha.

JE

G-TEL-SEC-SAUDE

G-TEL-SEC-SAUDE

G-TEL-SEC-SAUDE

0127.1110

\*

1121325 JTB BA

47079 JBRIA NL

HOLLAND, HARDERWIJK, 27.1.1983

ATTENTION TO DR BRUNO SOERENSEN CARDOZO,

CAN OFFER YOU, SUBJECT BEING UNSOLD AND SUBJECT TO MY FINAL CONFIRMATION, UP TO 1500 GRAMS VENOM FROM BOTHROPS ATROX AT THE PRICE OF US DOLLARS 125.00 PER GRAM FREE DELIVERED SAO PAULO.

THANKS AND REGARDS:

J J VAN DEN BRINK

JABRIA BV  
HARDERWIJK  
HOLLAND

TELEX: 47079

PLS READ SAO PAULO

\*

1121325 JTB BA

47079 JBRIA NL

G

G-TEL-SEC-SAUDE

G-TEL-SEC-SAUDE

G-TEL-SEC-SAUDE

JE

75

LISTA DE VÁRIOS PESQUISADORES NACIONAIS E ESTRANGEIRO QUE  
SOLICITARAM VENEZOS AO INSTITUTO BUTANTAN

ANEXO -

ANEXO 05

96

Nome:	Veneno:
1. Dr. Giuseppe Mauro Instituto Vital Brazil S.A. - RJ,	<u>Crotalus d. cascavella</u>
2. Prof. Dr. Oswaldo Vital Brazil Universidade Estadual de Campinas-SP,	<u>Phoneutria nigriventer</u>
3. Prof. Dr. José Moura Gonçalves Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares - SP.	<u>Crotalus d. terrificus</u>
4. Dr. José R. Giglio Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - SP.	<u>Bothrops jararaca</u> <u>T. serrulatus</u> <u>Crotalus d. terrificus</u>
5. Prof. Dr. Carlos Julio Laure Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - SP.	<u>Crotalus d. terrificus</u>
6. Dr. Jacyr Pasterna. Laboratório Integrado de Análises Clínicas - SP.	<u>Bothrops jararaca</u>
7. Dr. Edson Nogueira Alves Escola Paulista de Medicina - SP.	<u>Crotalus d. terrificus</u>
8. Dr. Oscar G. Hampe Universidade Federal do Rio Grande do Sul - RS.	<u>Crotalus d. terrificus</u>

Nome:	Veneno:
9. Dr. Marcus Vinicius Gomez Universidade Federal de Minas Gerais- MG.	<u>Tityus serrulatus</u>
10. Prof. José Renan Cunha Melo Universidade Federal de Minas Gerais- MG.	<u>Tityus serrulatus</u>
11. Prof. Ibrahim Fellipe Henelne Universidade Federal de Minas Gerais- MG.	<u>Tityus serrulatus</u>
12. Syntex do Brasil Ind. e Com. Ltda.-SP.	<u>Crotalus d. terrificus</u>

78

Nome:	Veneno:
1. Alfonso Carabez Trejo e Lourival Domingos Possant - "Electron microscopic evidence for scorpion toxin binding to synapses of rat brain cortex". Neuroscience Letters, 32 (1982) 103 -108.	<u>Centruroides noxius</u>
2. Lourival Domingos Possant - "Purification and chemical characterization of the major toxins from the venom of the Brazilian Scorpion <u>Tityus serrulatus</u> Lutz and Mello. Carlsberg Res. Commun. Vol. 46, p. 195-205. 1981.	<u>Tityus serrulatus</u>

21 Venen

80



México, 27 de outubro de 1979

UNIVERSIDAD NACIONAL  
AUTÓNOMA

Exmo. Sr. Dr. Bruno Soerensen Cardozo  
Diretor do Instituto Butantan  
Av. Brazil, 1500  
CEP 05504 - Caixa Postal, 65  
S. Paulo, Brasil

Excelentíssimo senhor Diretor,

a través desta carta desejo agradecer ao Instituto Butantan na pessoa de V. Excia., pela doação de cinco gramas de veneno do escorpião Tytius serrulatus. Esta doação é de primordial importância para dar continuidade aos projetos de pesquisas que estamos realizando com o veneno deste Artrópodo Brasileiro. Próximamente espero poder enviar a V. Excia. a vacina experimental (toxinas-modificadas) do escorpião T. serrulatus para que aí no Instituto Butantan se possa realizar os testes imunológicos competentes.

Aproveito a ocasião para ratificar meu interêsse em realizar este projeto de colaboração entre a Universidad Nacional Autónoma de México e o Instituto Butantan.

Respeitosas saudações

*Lourival Domingos Possani*

Dr. Lourival Domingos Possani  
Investigador Titular "B" do Centro  
de Investigaciones en Fisiologia Celular  
UNAM  
Apartado Postal 70-600  
México 20 D.F.

ao Sr. Jesus Carlos  
Machado.

*[Handwritten signature]*

9-11-79

*Jesus Machado*  
17.10.79

81

ASP/Srd

# TALA MESTRE

pastas n.º

Dados do Protocolo	Documento	PB Nº 0011/51	18 JAN 83	0068
	Data	17 JAN 83		
	Origem	AC/SNI		
	Assunto	DIFICULDADES DE OBTENÇÃO DE MATERIAL, PARA SORO ANTIOFÍDICO.		Ref.:

E. Oliveira 18/01/83

DISTRIBUIÇÃO	GABINETE		SE - INFO - INTERNAS					SE - OP E C/ INFO			SE ARQ-INFO BIOG		SE ADM.		
	ST PROT TRIAG	ST COM	SS ATV POLT	SS ATV SUBV	SS ADM PUBL	SS ATV ECO	SS ATV PSIC	SS OP	SS C/INFO	SS TEC	SS INFO BIOG	SS ARQ	ST FIN MAT.	ST PES	ST ARQ

Data:

18 JAN 1983 SE - 5

PROVIDÊNCIAS	Tomar Conhecimento	Falar com a Chefia	Anotar	Processar	Aprofundar
	Estudar	Acompanhar	Arquivar	Montar Infão	Integrar
	Procurar o Dr. BRUNO ZERENSEN CARDOSO (Tel 211-8215 e 211-8381) para colher dados sobre o problema. Em 18 Jan 83.				
	Joaquim,				
	10:00	AD. VITAL	BRIL	1500	

Providência Final	Providenciado	Arquivamento Final		
	Enc.	Data: 10 Fev 83		
	Infão	CH ASP	CH GAB	CH SE INFO

**CONFIDENCIAL**

SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES  
AGÊNCIA CENTRAL

PEDIDO DE BUSCA Nº 011 /51/AC/83

DATA : 17 JAN 1983

ASSUNTO : DIFICULDADES DE OBTENÇÃO DE MATERIAL, PARA SOFO ANTIOfídico.

ORIGEM : AC/SNI.

DIFUSÃO : ASP - ABH - AGO - ARE - ACG - AMA - ABE - AFZ/SNI.

1. DADOS CONHECIDOS

a. Dos laboratórios brasileiros produtores de soros antiofídicos - INSTITUTO BUTANTÁ, SÃO PAULO/SP; INSTITUTO VITAL BRASIL, NITERÓI/J; LABORATÓRIO SINTEX, RIO DE JANEIRO/RJ; e LABORATÓRIO EZEQUIEL DIAS, BELO HORIZONTE/MG -, apenas o primeiro possui serpentário próprio. Os demais ressentem-se da insuficiente disponibilidade de serpentes, de outros animais peçonhentos e de venenos ofídicos cristalizados.

b. Estaria havendo, atualmente, a criação de serpentes particulares ou de empresas, com o intuito de comercializar o veneno "innatura" ou cristalizado. Existiriam algumas entidades controladas por estrangeiros, que estariam se dedicando à criação de animais peçonhentos para obtenção de veneno cristalizado, o qual estaria sendo vendido para o exterior, de preferência, ou a preços absurdos para os laboratórios brasileiros. Essas entidades, em número de seis ou mais, estariam assim distribuídas: duas no Nordeste, duas no Norte - Amazônia, uma no Centro-Oeste e uma possivelmente em MINAS GERAIS.

c. Consta que no município de CATALÃO/GO, os grandes fornecedores de veneno ofídico são os Senhores VERROS ALDENRUCH, JOÃO NEIVA, LIMIRO e um senhor de apelido "TOTÓ". Neste município, compras de veneno teriam sido feitas por agenciadores dos laboratórios BRISTOL S.A. e FONTOURA WIETH, ambos multinacionais, e que não produzem soro antiofídico.

**CONFIDENCIAL**

CONFIDENCIAL

83

(CONTINUAÇÃO DO PEDIDO DE BUSCA Nº 011/51/AC/83.....FLS 02)

d. Em SÃO LUIZ/MA, existiria uma firma denominada ENZYFARMA LTD (MANUFACTURES OF BIOLOGICAL PRODUCTS), com endereço telegráfico "COBRASIL" e localizada à Rua Maiobinha, 2, cujo papel de correspondência traria seus títulos em inglês, sendo seu Diretor Comercial PETER H. LATEIN, que, em suas vendas para o BRASIL, faria referência ao preço do produto em dólar.

e. A falta de matéria-prima, em especial para o INSTITUTO VITAL BRASIL, bem como a aquisição por possíveis representantes de laboratórios de multinacionais que não produzem soro antiofídico, além de inflacionarem os preços levam à suspeita de possível contrabando de veneno ofídico para fábricas no exterior.

2. DADOS SOLICITADOS

1. Confirmação dos itens "b", "c" e "d", dos dados conhecidos, no concernente à área desse OI.

2. Confirmação da existência de remessas irregulares de materiais ofídicos para o exterior.

3. Outros dados julgados úteis.

\* \* \*

02/015

TO  
Nº  
FICA R  
TENÇÃO  
CO-  
PENTO  
MANU-  
(RSAS)

CONFIDENCIAL

